



Com investimento de R\$ 67,4 milhões, a Cemig iniciou a operação da Subestação Montalvânia 2, que amplia a capacidade do sistema elétrico e reforça a confiabilidade do fornecimento de energia a vários municípios norte-mineiros.

POLÍTICA 3

Mais energia para o Norte de Minas seguir produzindo

“Subestação Montalvânia 2 também beneficiará Juvenília, Manga, Matias Cardoso, Bonito de Minas, Miravânia e São João das Missões”, destaca Gil Pereira

ESPORTE 11

Vibração e emoção marcam abertura do JOESP 2026 em Pirapora

POLÍTICA 3

AMAMS fortalece garantia de direitos com ciclo formativo do Selo UNICEF no Norte de Minas



A Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (AMAMS) deu mais um passo importante no fortalecimento das políticas públicas voltadas à infância e adolescência ao realizar, nesta terça-feira (24), em sua sede, o ciclo formativo do Selo UNICEF, referente ao Resultado Sistêmico 2 – Educação, da edição 2025/2028.

EDUCAÇÃO 6

Minas Gerais supera metas na alfabetização, lidera ranking nacional e consolida protagonismo na educação básica

SAÚDE 7

Projeto para ampliar controle de intoxicações avança na ALMG e reforça resposta a casos com substâncias químicas

REGIONAL 9

Zé Brasil e a história do algodão que ressuscitou no Norte de Minas

SINDPAN e FIEMG lançam PANICON 2026 e impulsionam setor de panificação no Norte de Minas

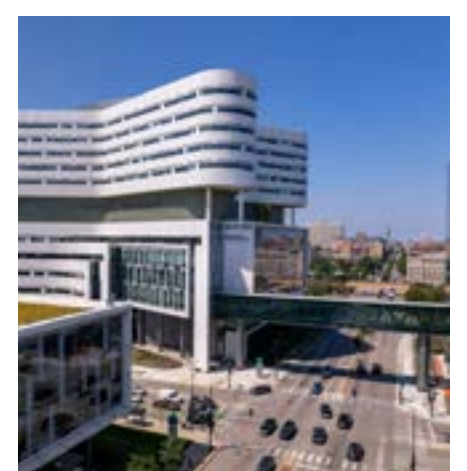
O setor de panificação e confeitaria do Norte de Minas acaba de ganhar um novo e importante espaço de fortalecimento e desenvolvimento. Na manhã desta terça-feira (24), o SINDPAN Norte, em parceria com a FIEMG Regional Norte, lançou oficialmente a PANICON – Feira da Panificação do Norte de Minas.



GERAL 4

Egresso da Unimontes conquista vaga em residência de Psiquiatria nos Estados Unidos e leva o nome do Norte de Minas ao cenário internacional

EDUCAÇÃO 6



O maior problema do Brasil não está na economia

SAMUEL HANAN
ENGENHEIRO



Com frequência, os governos atribuem à falta de recursos a maior dificuldade para o enfrentamento dos principais problemas do país. Trata-se, entretanto, de um sofisma. O Brasil não enfrenta questões econômicas e financeiras tão graves a ponto de frear o desenvolvimento e garantir aos cidadãos de todo o país uma vida mais digna. A economia não é o problema.

Ao contrário do que se acostumou propagar, o atual estágio do Brasil não é culpa da falta de recursos financeiros ou da economia, mas de uma série de fatores que, reunidos, formam a tempestade perfeita. O que de fato afeta o país são problemas éticos, políticos e de gestão, todos eles com reflexos negativos na saúde econômico-financeira nacional.

Mentiras, falsas narrativas, corrupção e impunidade são faces bem visíveis da degradação ética da classe política, contaminando a sociedade com a falsa sensação de que o crime compensa ou que

o mais importante é se dar bem a qualquer custo. É a Lei de Gerson ainda vigorando. Os problemas políticos parecem não ter fim, alimentados pela instituição da reeleição para cargos do Executivo, em 1997 – que faz o governante se preocupar em buscar um novo mandato já no primeiro dia de sua gestão –; pela transformação dos governos de coalizão em governos de cooptação, com a prática rotineira do toma-lá-dá-cá; e pela concessão sem fim de privilégios.

A consequência de tudo isso são os seríssimos problemas de gestão, com dificuldades de governança que trouxeram resultados desastrosos ao Brasil, como gigantismo e ineficiência da máquina pública, exorbitância dos gastos tributários e déficit público incontrolável. É o que mostram os números oficiais.

Para sustentar a máquina pública, por exemplo, o governo geral (União, estados e municípios) gasta 12,5% do Produto Interno Bruto (PIB). É um índice muito acima da média (9,8% do PIB) investida pe-

los 38 países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O desperdício anual brasileiro, portanto, corresponde a 2,7% do PIB, equivalente a cerca de R\$ 315 bilhões por ano em valores de hoje.

Além disso, o Brasil deixa de arrecadar o correspondente a 5% do PIB com a concessão de renúncias fiscais, hoje denominadas gastos tributários. Destaca-se que os governos dos presidentes filiados ao PT foram responsáveis por conceder mais de três quartos do total dessas renúncias. Nesse caso, desperdiça-se o equivalente a 3% do PIB (cerca de R\$ 350 bilhões por ano em valores de hoje), simplesmente porque deixa de cumprir a Emenda Constitucional nº 109, de 2021, a qual determina que, em até oito anos, esses benefícios não poderão ultrapassar 2% do PIB.

Outro problema crônico nacional é a corrupção, responsável por consumir de 2,5% a 3,0% do PIB, segundo estimativas de organismos brasileiros e internacionais. Acabar

com 100% da corrupção é utopia, especialmente no Brasil. Então, admitindo-se – embora não seja ideal e apenas para efeito de redução do dano – que, por meio de medidas efetivas de combate, com severa punição e afastamento da vida pública dos responsáveis por crimes praticados contra a administração pública, além da devolução integral dos valores desviados dos cofres públicos, seja possível reduzir esse percentual de 3% para cerca de 1% do PIB, significaria que disporíamos de cerca de 2% do PIB por ano (aproximadamente R\$ 234 bilhões em valores atuais) para investimentos.

Se atacasse essas três frentes, o Brasil economizaria cerca de R\$ 900 bilhões por ano, algo semelhante a 7,7% do PIB. Um montante significativo, especialmente para uma nação com tantas carências. Reforço garantido para o Tesouro, sem necessidade de criação de novos impostos e sem fomentar a divisão do país entre pobres, ricos e super-ricos.

Quem ainda está aqui?

LUIZA FARIELLO
PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Vinicius de Moraes contou certa vez que compôs a letra de “Gente Humilde”, uma das mais belas canções da música brasileira, inspirado, como diz a letra, pelas casas e pessoas muito simples do subúrbio que avistava enquanto se deslocava de trem. Os versos, que receberam a parceria de Chico Buarque, foram feitos no final dos anos 60 para a melodia composta em 1945 por Garoto, que infelizmente não chegou a conhecer a letra.

Mais do que nos fazer chorar de emoção, a canção tem o poder de nos humanizar; é um chamado para que a gente olhe ao redor, perceba. Esse convite talvez fosse bem mais difícil de ser aceito nos dias atuais, em que as pessoas – seja nos trens, ônibus, calçadas, salas de espera ou qualquer outro lugar que se pense – estão muito mais preocupadas em contemplar as telas do que flores tristes e baldias.

O desligamento das pessoas em relação ao lugar em que moram, pois cada

vez mais priorizam os relacionamentos e os espaços virtuais, foi um dos sintomas abordados por Zygmunt Bauman na obra “Amor Líquido”. Para o filósofo, essa indiferença ao entorno seria o mais basilar dos afastamentos sociais, culturais e políticos de nosso tempo. Como podemos estar em todos os lugares, estamos também em lugar nenhum: simplesmente não pertencemos.

Perdemos o sono por sofrimentos que se passam do outro lado do mundo, o que é legítimo e prova da enorme capacidade de empatia do ser humano, mas somos cegos com as mazelas que acontecem no nosso bairro – onde certamente temos mais capacidade para interferir. Conhecemos a rotina do influenciar que nem sabemos onde mora, memorizamos até o nome de seus filhos, mas custamos a lembrar se nos perguntam o nome do nosso vizinho. As redes, de fato, apenas reforçam o modo de vida corrida, alienante e obrigatoriamente produtiva disseminado de forma

massificadora pela lógica neoliberal em que estamos imersos.

No mundo virtual, os laços se tornam cada vez mais frágeis e efêmeros; as pessoas, mais substituíveis. As redes sociais parecem, em verdade, bastante antisociais, terreno propício à disseminação do ódio por pessoas covardes demais para fazê-lo presencialmente – estão aí os redpills para provar. Nas redes multiplicam-se os linchamentos virtuais e as loucuras nocivas em massa, como é o caso da recente onda da magreza extrema.

Embora existam boas iniciativas e redes virtuais de apoio para as mais variadas questões, é preciso dar cada vez mais atenção para o real, acompanhar a lógica das crianças, que nos convidam a observar a fileira de formigas que se faz infinita no chão e a nuvem, antes que se desfaça. Antes que estejamos tão distantes que não seja mais possível alcançar a poesia e a música, ou mesmo a “vontade de chorar” de Vinicius e Chico.



O papel da liderança na Globalização 5.0

LAURENT DELACHE
CEO BRASIL DA LÍDER GLOBAL DE EXPERIÊNCIA DO CONSUMIDOR



“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”. A frase pode parecer comum e já pouco original, levando em consideração que ganhou amplo reconhecimento por conta da popularidade do livro O Pequeno Príncipe. Apesar de ser uma obra com mais de 80 anos, seus trechos e ensinamentos práticos permanecem presentes no cotidiano da vida pessoal e, até mesmo, no ambiente corporativo.

Indo direto ao ponto, assim como um protagonista que “cativa” ao assumir o papel de liderar seu próprio território corporativo, o líder é o autor responsável por semear os sentimentos e as ações que definem a experiência, a união e o fortalecimento dos colaboradores e de todo o ecossistema ao qual pertencem. E, claro, quando olhamos para uma liderança sustentável em meio às novas etapas da globalização, essa sensibilidade torna-se indispensável.

Na Globalização 5.0, a tecnologia atua como alicerce dos negócios, mas o verdadeiro diferencial competitivo reside na responsabilidade socioambiental e em uma liderança capaz de compreender que o sucesso da marca é fruto de uma governança centrada na

confiança e na valorização do ser humano. Exercer esse papel exige o compromisso de garantir que a inovação caminhe lado a lado com a ética, assegurando que o legado reconstruído hoje floresça como um ambiente de trabalho conectado às demandas da sociedade e ao aprendizado contínuo.

O líder que unifica todo o ecossistema

Ao “cativar” a integração tecnológica no ambiente corporativo, a liderança assume o compromisso ético de supervisionar e garantir que o uso da inteligência artificial não resulte em degradação ambiental, exclusão de minorias ou problemas de conduta. Essa governança mais sólida pressupõe que o conselho monitore de perto a neutralidade e a responsabilidade dos sistemas, assegurando que a inovação caminhe lado a lado com a preservação dos valores humanos e a confiança de todos os stakeholders.

Essa nova governança precisa transcender o discurso da alta liderança para ser sentida na base da operação, especialmente em um cenário no qual a tecnologia dita as regras do jogo. Estudos recentes sobre a força de trabalho no Brasil,

divulgados pela consultoria global de gestão organizacional Korn Ferry, mostram que a inteligência artificial já representa 74% de relevância para profissionais que desejam ingressar ou permanecer em uma empresa, sinalizando que o talento brasileiro está fortemente sintonizado com a inovação.

Nesse contexto, o líder que busca “cativar” seu time na era 5.0 deve encarar o investimento em capacitação não como um luxo, mas como uma das únicas estratégias realistas para evitar abismos de conhecimento e garantir que a evolução tecnológica promova união – e não exclusão interna.

No fim das contas, com a Globalização 5.0, o cenário exige que a conexão entre todos os níveis da empresa, do estagiário ao CEO, seja genuína e se torne uma pauta obrigatória, presente desde as reuniões de conselho até as interações mais informais do cotidiano. Por isso, a cultura organizacional deve ser fortalecida para garantir que, apesar do avanço tecnológico constante, todos saibam operar e “cativar” as novas ferramentas, incluir aqueles que enfrentam dificuldades e adotar práticas que minimizem, de forma efetiva, os impactos ambientais.

Mais energia para o Norte de Minas seguir produzindo

“Subestação Montalvânia 2 também beneficiará Juvenília, Manga, Matias Cardoso, Bonito de Minas, Miravânia e São João das Missões”, destaca Gil Pereira



CRÉDITO: ALMG

Subestação Montalvânia 2 garantirá fornecimento de energia, redução de perdas elétricas e sobrecargas, diminuição dos custos operacionais e de manutenção, além da conexão de novas usinas solares fotovoltaicas

Com investimento de R\$ 67,4 milhões, a Cemig iniciou a operação da Subestação Montalvânia 2, que amplia a capacidade do sistema elétrico e reforça a confiabilidade do fornecimento de energia a vários municípios norte-mineiros.

“Importante conquista, Minas Gerais está colhendo o que plantamos! Após muito esforço e luta, por meio de várias solicitações presenciais, requerimentos e audiências públicas, mais uma subestação é energizada

pela Cemig. Significa energia em quantidade e qualidade necessárias para abastecer as cidades, o comércio e a produção rural, que geram milhares de empregos e renda, aquecendo a economia regional para melhorar a vida das pessoas”, ressaltou o deputado Gil Pereira.

O parlamentar se refere à sua cobrança histórica, junto à empresa estatal, para aceleração das obras de extensão da rede de distribuição e novas subestações, bem como das

conexões de plantas solares fotovoltaicas e projetos de expansão, especialmente no Norte de Minas. Exemplos de requerimentos: RQC 11159/2021, RQC 12854, RQC 9342/2021 e RQC 4026/2023.

Atração de investimentos

Presidente da Comissão de Minas e Energia, da Assembleia Legislativa, Gil Pereira, apontou ainda a importância da subestação para o

escoamento da energia limpa e renovável gerada na região, a partir das grandes usinas de fonte solar fotovoltaica, fator também responsável por atrair mais investimentos neste mesmo setor, além de vários outros da economia.

A nova estrutura tem capacidade de 138-13,8 kV e 15 MVA e passa a atender mais de 30 mil clientes e beneficiar cerca de 80 mil habitantes dos municípios de Juvenília, Manga, Matias Cardoso, Bonito de

Minas, Miravânia, Montalvânia e São João das Missões, além de apoiar importantes empreendimentos de irrigação.

A unidade foi construída pela Cemig no modelo de Subestação Compacta Integrada e conta também com nova linha de distribuição metálica de quase 63 quilômetros, interligando à Subestação Manga 1. Integra o Programa Mais Energia, que prevê a construção de 200 novas subestações no Estado até 2027.

“Plantamos trabalho e estamos colhendo milhares de empregos, renda e recursos para MG, que superará os desafios e se manterá como protagonista na transição energética”, declarou o deputado Gil Pereira

AMAMS fortalece garantia de direitos com ciclo formativo do Selo UNICEF no Norte de Minas

A Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (AMAMS) deu mais um passo importante no fortalecimento das políticas públicas voltadas à infância e adolescência ao realizar, nesta terça-feira (24), em sua sede, o ciclo formativo do Selo UNICEF, referente ao Resultado Sistêmico 2 – Educação, da edição 2025/2028.

A iniciativa reuniu gestores municipais, mobilizadores do Selo, secretários de educação, técnicos da assistência social, profissionais da saúde e educadores de diversos municípios do Norte de Minas. O encontro teve como principal objetivo promover o alinhamento estratégico das ações e metas voltadas à melhoria dos indicadores educacionais, além de incentivar a troca de experiências entre as equipes técnicas que atuam diretamente nas políticas públicas locais.

Durante o evento, foi destacado que o Selo UNICEF não se limita a um reconhecimento institucional, mas representa um compromisso

contínuo dos municípios com a garantia de direitos de crianças e adolescentes. Nesse contexto, o ciclo formativo se consolida como uma ferramenta essencial para orientar gestores e equipes na implementação de políticas integradas e eficazes.

Um dos principais pontos abordados foi a necessidade de fortalecimento da articulação intersectorial. Especialistas e participantes reforçaram que a integração entre educação, assistência social e saúde é indispensável para identificar situações de vulnerabilidade e assegurar o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. A atuação conjunta dessas áreas permite não apenas o acompanhamento mais próximo das famílias, mas também respostas mais rápidas e eficientes diante de situações de risco.

Outro destaque do encontro foi a apresentação e o debate sobre a estratégia da Busca Ativa Escolar, considerada uma das principais ferramentas para enfrentar a exclusão educacional. A metodologia possi-

bilita a identificação de crianças e jovens fora da escola ou em risco de evasão, garantindo sua reinserção e permanência no sistema de ensino. A iniciativa também contribui para reduzir desigualdades e assegurar o acesso aos serviços públicos essenciais.

Ao longo das atividades, foram detalhados os indicadores prioritários para este ciclo, estruturados em três eixos fundamentais da educação básica. O primeiro deles é o Acesso, que busca garantir que todas as crianças e adolescentes estejam devidamente matriculados e frequentando a escola. O segundo eixo é a Permanência, voltado ao combate à evasão escolar e à promoção de estratégias que assegurem a continuidade dos estudos. Já o terceiro eixo, Aprendizagem com Qualidade, enfatiza a importância de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de atender às diferentes realidades e necessidades dos estudantes.

Além das discussões técnicas, o ciclo formativo também proporcio-

nou um espaço de escuta e compartilhamento de boas práticas entre os municípios participantes. Experiências exitosas foram apresentadas como forma de inspirar novas ações e fortalecer a rede de colaboração regional.

A AMAMS destacou que continuará atuando como parceira dos municípios na implementação das ações do Selo UNICEF, oferecendo suporte técnico e promovendo no-

vos momentos formativos ao longo do ciclo. A expectativa é de que, com planejamento, integração e compromisso, os municípios avancem de forma significativa na melhoria dos indicadores sociais e educacionais.

A realização do ciclo formativo reafirma o papel estratégico da AMAMS na articulação regional e no apoio às gestões municipais, consolidando-se como um importante agente no desenvolvimento

de políticas públicas que garantam direitos e promovam oportunidades para crianças e adolescentes no Norte de Minas.

Com iniciativas como essa, a região avança no compromisso de construir um futuro mais justo, inclusivo e com mais oportunidades, reforçando que investir na infância e na educação é investir diretamente no desenvolvimento social e econômico de toda a sociedade.



Workshop na AMAMS orienta municípios do Norte de Minas a ampliar arrecadação de ICMS por meio de projetos estratégicos

Em um cenário de restrições orçamentárias e crescente demanda por investimentos públicos, prefeitos, prefeitas, secretários municipais e equipes técnicas do Norte de Minas participaram, nesta quarta-feira (25), de um importante workshop realizado na sede da Associação dos Municípios da Área Mineira da Sudene (AMAMS). O encontro teve como foco principal a capacitação dos gestores para ampliar a arrecadação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) por meio da elaboração e execução de projetos nas áreas de Cultura, Esporte e Meio Ambiente.

Promovido em parceria com o Governo de Minas Gerais, o evento buscou orientar os municípios sobre os mecanismos disponíveis para captação de recursos estaduais, destacando a importância do planejamento técnico e da organização administrativa como fatores decisivos para garantir o acesso a esses fundos.

Na abertura, o presidente da

AMAMS e prefeito de São João da Lagoa, Ronaldo Soares Mota Dias, fez um diagnóstico direto da realidade enfrentada pelas administrações municipais. Segundo ele, a dependência do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), somada à ausência de correção real frente à inflação, tem comprometido a capacidade de investimento das prefeituras.

“Vivemos um momento em que a gestão financeira está extremamente engessada pela burocracia e pela falta de atualização efetiva do FPM. Hoje, buscar novas fontes de receita deixou de ser uma alternativa e passou a ser uma questão de sobrevivência. O incremento do ICMS por meio de projetos bem estruturados é, sem dúvida, o caminho mais viável”, destacou o presidente.

Ronaldo Mota também ressaltou que muitos municípios ainda deixam de acessar recursos disponíveis por falta de projetos técnicos consistentes. Para ele, iniciativas como o workshop têm justamente

o papel de reduzir esse gargalo, promovendo conhecimento e fortalecendo a capacidade de gestão local. “Não podemos permitir que recursos permaneçam no Estado por ausência de planejamento. Nossa missão é desburocratizar processos e garantir que esse dinheiro chegue à ponta, beneficiando diretamente a população do Norte de Minas”, completou.

Um dos momentos mais aguardados do evento foi a apresentação do auditor da Receita Estadual, Eduardo Silveira, que trouxe um panorama atualizado sobre os impactos da Reforma Tributária e suas implicações para os municípios. Ele destacou, de forma otimista, o crescimento do ICMS Cultural, cuja fonte de recursos foi recentemente triplicada, ampliando significativamente as possibilidades de arrecadação para cidades que investem na preservação do patrimônio e na promoção cultural.

Silveira enfatizou que o Governo do Estado tem adotado medidas para simplificar o acesso aos fun-

dos, mas reforçou que o protagonismo deve partir dos municípios. “O Estado está abrindo caminhos, mas é fundamental que as prefeituras apresentem projetos estruturados, com qualidade técnica e dentro dos critérios exigidos. O recurso existe, mas é preciso organização para acessá-lo”, afirmou.

Outro eixo importante debatido durante o workshop foi o ICMS Esportivo, que também vive um momento de expansão e oferece novas oportunidades de financiamento para iniciativas voltadas ao incentivo à prática esportiva e à inclusão social. A representante da Secretaria de Estado de Cultura, Patrícia Martins, chamou atenção para a importância do cumprimento rigoroso dos prazos estabelecidos nos editais.

Ela alertou que muitos municípios perdem recursos por falhas simples, como atrasos na entrega de documentação ou ausência de planejamento prévio. “É essencial que as equipes estejam atentas aos cronogramas e organizadas

para atender às exigências. O tempo é um fator decisivo nesse processo”, pontuou.

Além das áreas de Cultura e Esporte, o workshop também abordou oportunidades relacionadas ao ICMS Ambiental, que recompensa municípios que desenvolvem políticas de preservação e gestão sustentável dos recursos naturais. A pauta ambiental tem ganhado cada vez mais relevância, tanto do ponto de vista financeiro quanto social, consolidando-se como um eixo estratégico para o desenvolvimento regional.

Durante o encontro, os participantes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas, compartilhar experiências e conhecer boas práticas já implementadas em outros municípios. A troca de conhecimento foi apontada como um dos principais ganhos do evento, fortalecendo a integração regional e incentivando a cooperação entre as gestões municipais.

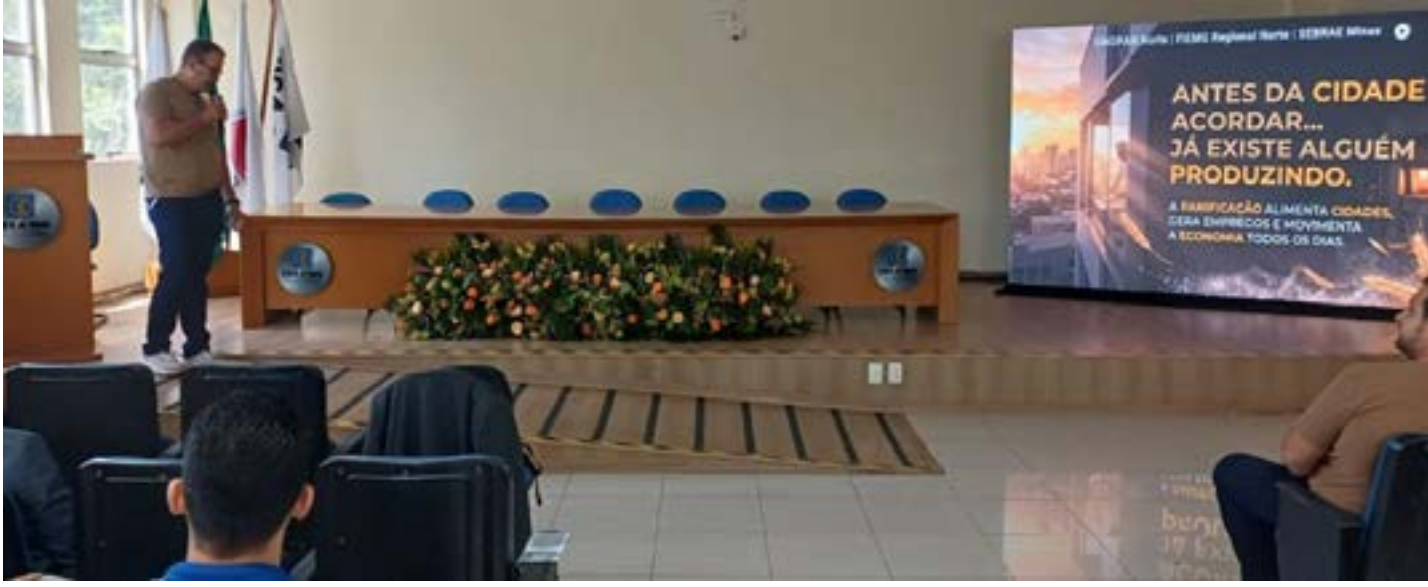
A AMAMS reforçou seu papel como entidade articuladora

e apoiadora dos municípios do Norte de Minas, destacando que continuará promovendo ações de capacitação e suporte técnico. A entidade acredita que o fortalecimento da gestão pública passa, necessariamente, pela qualificação dos profissionais e pela ampliação do acesso à informação.

Diante do atual contexto econômico, iniciativas como esse workshop se tornam fundamentais para garantir a sustentabilidade financeira das prefeituras. Ao investir na elaboração de projetos e na busca ativa por recursos, os municípios não apenas ampliam sua arrecadação, mas também promovem desenvolvimento, inclusão e qualidade de vida para a população.

O evento encerrou com a avaliação positiva dos participantes, que saíram mais preparados para enfrentar os desafios da gestão pública e conscientes das oportunidades disponíveis para transformar projetos em recursos concretos para suas cidades.

SINDPAN e FIEMG lançam PANICON 2026 e impulsionam setor de panificação no Norte de Minas



O setor de panificação e confeitaria do Norte de Minas acaba de ganhar um novo e importante espaço de fortalecimento e desenvolvimento. Na manhã desta terça-feira (24), o Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Panificação, Confeitaria e de Massas Alimentícias do Norte de Minas (SINDPAN Norte), em parceria com a FIEMG Regional Norte, lançou oficialmente a PANICON – Feira

de Panificação do Norte de Minas.

O evento de apresentação foi realizado no auditório do CREA-MG, em Montes Claros, e reuniu empresários, lideranças do setor, fornecedores, representantes institucionais e profissionais da imprensa. A iniciativa marca um novo momento para a cadeia produtiva regional, com foco na integração, inovação e ampliação de oportunidades de negócios.

A PANICON nasce com a proposta de conectar diferentes elos do setor — desde a indústria até os pequenos empreendedores — criando um ambiente propício para troca de conhecimentos, apresentação de tendências e fortalecimento de parcerias comerciais. A feira pretende reunir empresários, fornecedores de insumos, prestadores de serviços e especialistas, consolidando-se como

uma vitrine estratégica para o crescimento da panificação e confeitaria na região.

Durante o lançamento, foi destacada a importância do segmento para a economia local. A panificação, considerada uma das atividades mais tradicionais e presentes no cotidiano da população, tem papel relevante na geração de empregos e na movimentação econômica dos

municípios. Nesse contexto, iniciativas como a PANICON surgem como ferramentas essenciais para impulsionar a competitividade e estimular a modernização do setor.

A edição de 2026 já tem data confirmada: será realizada nos dias 9 e 10 de junho, em Montes Claros. A expectativa é de que o evento reúna um público expressivo e se consolide como referência regional, atraindo participantes de diversas cidades do Norte de Minas.

De acordo com o presidente do SINDPAN Norte, Ricardo Alencar Dias, a feira representa um passo importante para o fortalecimento da cadeia produtiva. “A PANICON nasce com o objetivo de impulsionar a panificação e a confeitaria no Norte de Minas, promovendo integração, conhecimento e novas oportunidades de negócios. Nossa expectativa é que se consolide como um evento transformador e de grande impacto para o setor”, afirmou.

Além de fomentar o networking entre os participantes, a feira também deverá abrir espaço para ca-

pacitações, apresentação de novas tecnologias, tendências de mercado e soluções inovadoras voltadas à melhoria da produtividade e da qualidade dos produtos.

A parceria com a FIEMG Regional Norte reforça o compromisso institucional com o desenvolvimento industrial e empresarial da região, ampliando o alcance da iniciativa e garantindo suporte técnico para a realização do evento.

Com a criação da PANICON, o Norte de Minas passa a contar com um evento estruturado e direcionado especificamente para o setor de panificação e confeitaria, fortalecendo uma atividade que, além de tradicional, se reinventa constantemente para atender às novas demandas do mercado e dos consumidores.

A expectativa é que a feira se torne um ponto de encontro permanente para o setor, contribuindo para a geração de negócios, a qualificação profissional e o crescimento sustentável das empresas envolvidas.

Anote na agenda: a PANICON 2026 será realizada nos dias 9 e 10 de junho, em Montes Claros.

Comissão da ALMG visita Parque Estadual do Biribiri e debate concessão à iniciativa privada com moradores de Diamantina

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais, por meio da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, realizará nesta sexta-feira (27) uma visita técnica ao Parque Estadual do Biribiri, com o objetivo de ouvir a população local sobre a proposta de concessão da unidade de conservação à iniciativa privada. A agenda acontece a partir das 10 horas, com ponto de encontro na portaria do parque.

A iniciativa foi solicitada pela deputada Beatriz Cerqueira, que defende maior participação popular nas decisões que impactam diretamente a comunidade de Diamantina e o patrimônio ambiental

da região. Segundo a parlamentar, o processo de consulta pública conduzido até o momento não garantiu a escuta efetiva dos moradores.

O Parque Estadual do Biribiri é uma das mais importantes unidades de conservação de Minas Gerais, com cerca de 17 mil hectares de área. Localizado na Serra do Espinhaço, o parque é reconhecido pela sua biodiversidade e por sua relevância hídrica, sendo divisor de águas das bacias dos rios São Francisco, Doce e Jequitinhonha. Além disso, abriga ecossistemas de cerrado e campos rupestres, fundamentais para a preservação de espécies ameaçadas, como o

lobo-guará e a onça-parda.

O local também possui forte valor histórico e cultural. Entre seus atrativos estão sítios arqueológicos com pinturas rupestres, vestígios de antigas construções e o chamado “Caminho dos Escravos”. As cachoeiras da Sentinela e dos Cristais figuram entre os principais pontos turísticos, atraindo visitantes interessados em ecoturismo e atividades de aventura.

Outro destaque é a tradicional Vila do Biribiri, fundada no final do século XIX para abrigar trabalhadores de uma fábrica de tecidos que funcionou por aproximadamente um século. Hoje, a vila é considerada um importante

refúgio turístico, preservando características históricas e culturais da região.

De acordo com dados oficiais, o parque recebeu cerca de 52 mil visitantes em 2024, consolidando-se como um dos destinos naturais mais procurados do estado. Com a proposta de concessão, o Governo de Minas pretende ampliar esse número para aproximadamente 179 mil visitantes até 2054, apostando no fortalecimento do turismo sustentável e na melhoria da infraestrutura.

O modelo de concessão prevê a transferência da gestão operacional para a iniciativa privada por um período de 30 anos, com investimentos estimados em R\$ 3,6 milhões em infraestrutura e cerca de R\$ 1,5 milhão destinados à manutenção e reparos. Apesar disso, a propriedade da área permanece sob responsabilidade do Estado, com supervisão do Instituto Estadual de Florestas (IEF).

A proposta integra o Programa de Concessões de Parques Estaduais, que já contempla outras unidades de conservação, como

os parques de Ibitipoca, Sumidouro e Itacolomi. A expectativa do governo é que a medida gere empregos, aumente a arrecadação e qualifique os serviços oferecidos aos visitantes.

Entretanto, a iniciativa enfrenta resistência de moradores e movimentos sociais de Diamantina. O grupo “O Parque do Biribiri é nosso” critica a proposta, argumentando que a cobrança de ingressos prevista no edital representa, na prática, uma forma de privatização que pode comprometer o acesso da população e alterar a função social do parque.

Outro ponto de contestação diz respeito à audiência pública realizada pelo IEF em fevereiro. Segundo lideranças locais, o encontro ocorreu em local de difícil acesso e foi prejudicado por problemas técnicos, como a falta de energia elétrica durante o debate, o que teria limitado a participação popular.

A deputada Beatriz Cerqueira também manifestou preocupação com a condução do processo. Para ela, as consultas públicas têm sido

realizadas de forma inadequada. “Não se pode tratar um patrimônio coletivo dessa magnitude sem ouvir, de forma respeitosa e efetiva, as comunidades impactadas. O que estamos vendo é o cumprimento de uma formalidade, sem diálogo real”, criticou.

A visita da comissão pretende justamente ampliar esse debate, criando um espaço de escuta direta com moradores, lideranças e representantes da sociedade civil. A expectativa é que o encontro contribua para uma avaliação mais equilibrada sobre os impactos da concessão, considerando tanto os benefícios econômicos quanto as preocupações sociais e ambientais.

O futuro do Parque Estadual do Biribiri, portanto, permanece no centro de um debate que envolve desenvolvimento, preservação e participação popular. A decisão sobre sua gestão poderá influenciar não apenas o turismo regional, mas também a forma como Minas Gerais conduz suas políticas de conservação ambiental nos próximos anos.

Uma escola escolhida PARA A VIDA

RECEPÇÃO
Nosso recepção foi projetada para oferecer **ACOLHIMENTO, CONFORTO E UM ATENDIMENTO HUMANIZADO.**

BIBLIOTECA
Nosso biblioteca é um **ESPAÇO MODERNO, AMPLO E ILUMINADO**, ideal para estimular o aprendizado em um ambiente tranquilo e acolhedor.

LABORATÓRIO
Nosso laboratório é um **ESPAÇO MODERNO E COMPLETO**, que estimula a curiosidade científica e proporciona experiências dinâmicas e envolventes.

ENTRADA ED. INFANTIL
Acolhimento e alegria desde a entrada. **UM ESPAÇO PENSADO PARA RECEBER NOSSAS CRIANÇAS** com cuidado, segurança e diversão.

PARQUINHO
Um parquinho **SEGURO E COLORIDO**, QUE ESTIMULA A IMAGINAÇÃO, A ALEGRIA E O DESENVOLVIMENTO das crianças.

QUADRA CLIMATIZADA
MODERNA, AMPLA E CLIMATIZADA, garante o melhor ambiente para o desenvolvimento das atividades esportivas dos nossos alunos.

Será um prazer receber você e sua família!

Garanta agora mesmo a **MELHOR OPORTUNIDADE** para o seu filho!

Matriculas abertas



Meia volta: que explica o fenômeno do retorno de ex-retirantes às origens?

Estudiosos analisam o fenômeno de inversão de fluxo migratório em regiões como o Norte de Minas e o Jequitinhonha e motivos que levam ex-retirantes a regressar

Ele se mudou para bem longe de casa. Com sacrifício de mais de uma década, conseguiu poupar para realizar um sonho, mas optou por voltar e semeá-lo no próprio lugar de origem. A história do agricultor Aurílio Pereira da Silva, de 51 anos, morador da zona rural de Fruta de Leite, município vizinho a Salinas, no Norte de Minas, ilustra um movimento nacional cuja segunda parte é mais recente, mas não passa despercebida aos olhos de estudiosos.

A partir da década de 1950, com a intensa urbanização e industrialização do Brasil, iniciou-se uma saída em massa de moradores de regiões mais carentes, como o Norte de Minas e o Vale do Jequitinhonha, em busca de emprego e renda em lugares distantes. Mas, ultimamente, há cada vez mais sinais de retorno de ex-retirantes aos locais de origem, como mostra a série de reportagens “De volta para casa”, do Estado de Minas, que se encerra hoje.

Mas tornar esse movimento consistente e combater o êxodo rural são ações que dependem de investimentos em políticas públicas nas áreas menos desenvolvidas. A facilidade de acesso à terra também influencia. A avaliação é do professor José Irineu Rangel Rigotti, da Faculdade de Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que trabalha com a distribuição espacial da população, fluxos migratórios e demografia. O especialista salienta que muitos jovens deixaram localidades do interior na época de intensa urbanização e industrialização, tiveram filhos e constituíram famílias em outros locais, especialmente nos grandes centros urbanos.

“Como consequência, essas localidades do interior experimentaram um intenso processo de envelhecimento populacional e até mesmo diminuição do número de seus habitantes – um fato inédito, do ponto de vista histórico”, observa. Para ele, garantir a permanência das pessoas no local de nascimento ou a volta ao lugar de origem dependerá de condições de infraestrutura desses locais, acesso a serviços de saúde, educação, oferta de emprego, entre outros fatores.

“A manutenção das pessoas nessas áreas só será efetiva com condições de posse da terra para pequenos produtores e respeito ao contexto socioambiental, especialmente por parte dos grandes empreendimentos de commodities, que alteram totalmente as condições ambientais locais e muitas vezes expulsam populações tradicionais”, acrescenta Rigotti, que desenvolve projeto sobre perspectivas demográficas para o Brasil no horizonte de 2050.

ficadas para o Brasil no horizonte de 2050.

Minha terra, minha vida
A importância do acesso à terra fica evidente na trajetória de outro ex-retirante do Norte de Minas que se deu bem ao voltar para casa. Delmar Cruz da Rocha, hoje com 43 anos, deixou aos 18 o lugar onde nasceu, na zona rural de Taiobeiras. Foi para a região de Mogi Guaçu e Campinas, em São Paulo, onde trabalhou como tratorista e em lavouras de tomate, pepino e berinjela.

Passados 18 anos em São Paulo, no fim de 2022 voltou para a zona rural Taiobeiras, onde começou a fazer plantio em uma área que herdou do pai, na Fazenda Manteiga. Hoje cultiva milho e feijão e também frutíferas como caju, goiaba, laranja e pitaiá. O produtor cuida das culturas com a mulher, Marilene Barbosa de Almeida, de 42, que também é natural de Taiobeiras e migrou para o interior paulista, onde se casou com Delmar – o casal havia se conhecido no Norte de Minas.

“Voltamos para Taiobeiras para ficar mais perto da família e conquistar o que é nosso. Em São Paulo, a gente plantava de meiro. O lucro era dividido, mas o patrão sempre ficava com mais. Aqui, a gente planta pouco, mas um pouco que é todo nosso”, enfatiza Marilene.

Movimento invertido

O professor José Irineu Rangel Rigotti explica que a condição de Minas Gerais como estado exportador de mão de obra começou a sofrer uma inflexão a partir da segunda metade dos anos 1980. “Nessa época de crise econômica e na década seguinte, observou-se uma expressiva migração de retorno para os estados de origem, e Minas Gerais foi destaque nesse tipo de movimento populacional. Ainda não temos os resultados completos do Censo Demográfico 2022, mas dados de 2010 confirmaram uma diminuição dos movimentos migratórios, que já vinha ocorrendo, especialmente aqueles de longa distância”, descreve.

O especialista ressalta que, embora ainda faltem dados populacionais mais recentes, já é possível perceber mudança no fluxo migratório, com pessoas procurando oportunidades de emprego em novas áreas, com destaque para aquelas com presença do agronegócio. Ele cita como bons exemplos desse movimento o Triângulo Mineiro e localidades do Oeste de Minas.

Correntes de migração também pelo estado

O professor Tarcísio Rodrigues



Botelho, do Departamento de História da UFMG, afirma que, embora Minas Gerais historicamente tenha se destacado pelo envio de pessoas para outros estados, existe também um processo de migração dentro do próprio território mineiro, com saída de moradores de regiões mais pobres, como o Norte de Minas e o Vale do Jequitinhonha, em direção a áreas mais desenvolvidas, processo que contribuiu para o crescimento populacional de Belo Horizonte, por exemplo.

Embora ainda não tenha estudos sobre a “volta para casa” de ex-retirantes, o especialista avalia que a questão está relacionada à evolução patrimonial dos migrantes e à melhoria da infraestrutura dos locais de origem. “Creio que haja uma variação muito grande de motivações, entre as quais as econômicas. A questão envolve pessoas que acham que terão melhores condições de vida na sua cidade de origem depois de terem conseguido um patrimônio, uma estabilidade financeira”, opina Botelho.

Exemplo disso é a trajetória de Aurílio Pereira da Silva, que aparece no início desta reportagem. No ano de 2000, aos 26 anos, ele partiu do Norte de Minas para Araguari, no Triângulo Mineiro, à procura de emprego e renda. Lá, trabalhou em colheita de café, fazenda de gado e criação de peru. Em 2011, decidiu pegar o caminho de volta. Com o que ganhou na labuta longe de casa, comprou um pedaço de terra, de 34 hectares, na localidade de Água Fria, em Fruta de Leite.

“Sempre sonhei ter uma pro-

priedade. Quando ganhei dinheiro que dava para comprar uma terrinha, voltei”, resume Aurílio, que é casado e pai de um filho. Hoje, ele planta em seu terreno hortas e lavouras de milho e feijão, conta com criação de frango caipira e tem ainda “um gadinho de leite”, como diz.

O agricultor familiar salienta que, além da água de uma pequena barragem na propriedade, a atividade foi viabilizada pelo acesso ao crédito, por intermédio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e pelo sistema Agroamigo, do Banco do Nordeste. “A minha primeira vaca foi comprada com o financiamento que recebi do banco, que está sempre me apoiando. Sem esse apoio é muito difícil sobreviver como pequeno produtor”, afirma.

Meia volta, cansei

O professor Geraldo Antônio Reis, do Departamento de Economia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), afirma que, historicamente, regiões como o Norte de Minas e os vales do Jequitinhonha e do Mucuri assistiram a grandes fluxos migratórios para outras partes do estado e do país, em virtude do atraso relativo, caracterizado por indicadores econômicos e sociais insatisfatórios. “Os migrantes dessas regiões sempre buscaram regiões mais prósperas, na expectativa de alcançarem condições mais dignas de vida”, acentua.

Mas ele salienta que, neste século, tem ocorrido uma “reversão dos fluxos migratórios, de tal modo que

personas que migraram em décadas anteriores estão retornando ao seu local de origem”. E ele observa que fatores urbanos estão entre os muitos que contribuem para essa reversão. “Em primeiro lugar, cidades e regiões que outrora foram muito atraentes estão enfrentando problemas associados à saturação, com a chamada economia de escala”, diz o professor da Unimontes.

Ele ressalta que as cidades, quando crescem, passam a contar com benefícios das chamadas economias de aglomeração, representados pelo aumento dos ganhos e da produtividade, porque as empresas e pessoas estão mais próximas. “Por exemplo, com o crescimento, fica mais fácil e eficiente ofertar serviços públicos como saneamento básico, energia, saúde e educação.”

Por outro lado, pontua Reis, o crescimento acelerado e desordenado das cidades provoca saturação crescente, ou “deseconomias de aglomeração”. “Isso se reflete diretamente na vida das pessoas e empresas, com sérios problemas de trânsito e mobilidade, de criminalidade e ambientais. Surgem pressões relacionadas ao saneamento, à energia, à saúde e à habitação. O custo da moradia aumenta consideravelmente, os tempos de deslocamento são longos, além de gastos crescentes com saúde e educação”, relata o economista, salientando que essas consequências do crescimento desordenado acabam contribuindo para que migrantes despertem interesse em retornar às origens.

Outro aspecto que influencia, destaca, é o investimento público na melhoria da qualidade de vida

em pequenos municípios das regiões mais pobres. “Ainda que os municípios das regiões mais pobres enfrentem desafios quanto à oferta de serviços públicos, a melhoria dos serviços de educação, saúde, saneamento básico e energia – inclusive na zona rural – contribuiu para reverter parcialmente o fluxo migratório”, assinala.

“Último pau-de-arara”

Para Reis, essa reversão também pode estar sendo influenciada por fatores culturais e emocionais. “O cantor Fagner, na letra da música ‘Último pau-de-arara’, nos alerta que ‘Quem sai da terra natal/Em outros campos não para’. Muitos dos migrantes de outras décadas sempre alimentaram o sonho de retorno. E, aqui, há uma situação ambígua: existem os que colheram bons frutos da migração, melhorando consideravelmente sua situação econômica, permitindo, assim, o retorno para usufruírem, em sua terra, dos ganhos obtidos fora”, comenta o representante da Unimontes.

Mas também, destaca, existem os que estão retornando em virtude das incertezas e dificuldades enfrentadas em cidades grandes crescentemente hostis. “São pessoas que podem estar sendo expulsas pelas condições de vida mais difíceis nas grandes cidades, entre elas a dificuldade de obtenção de emprego digno em um contexto de mercado de trabalho cada vez mais competitivo e precário”, conclui Geraldo Reis. (LUIZ RIBEIRO/EM/DA PRESS)

VIGILLAR
ALARMES ELETRÔNICOS

SEGURANÇA COM RESPOSTA IMEDIATA E TECNOLOGIA DE PONTA

(38) 3222-6578

- Segurança Inteligente
- Instalação de CCTV
- Monitoramento de alarmes
- Integração de Sistemas
- Controle de acesso

Egresso da Unimontes conquista vaga em residência de Psiquiatria nos Estados Unidos e leva o nome do Norte de Minas ao cenário internacional



A trajetória de um jovem formado no interior de Minas Gerais acaba de ganhar projeção internacional e se transformar em motivo de orgulho para a educação pública brasileira. O egresso da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Talles Patrick Prates Pinheiro, de 27 anos, foi aprovado para a residência médica em Psiquiatria no Rush University Medical Center, em Chicago, instituição reconhecida como o melhor hospital do estado de Illinois em 2025 e uma das mais prestigiadas dos Estados Unidos.

Formado em dezembro de 2024 pela turma 73 do curso de Medicina da Unimontes, Talles inicia oficialmente sua residência em julho de 2026, em um programa com duração de quatro anos. Ele já está nos Estados Unidos há cerca de um ano, período em que se preparou intensamente para enfrentar o rigoroso processo seletivo exigido pelas instituições norte-americanas.

A conquista ganha ainda mais relevância diante do alto nível de exigência do sistema de seleção para residências médicas nos Estados

Unidos. Segundo o próprio Talles, o processo envolve múltiplas etapas, que incluem o envio de um extenso dossiê acadêmico, com histórico escolar, cartas de recomendação — muitas delas de médicos americanos —, avaliação da coordenação do curso de origem e, principalmente, a aprovação nas provas que concedem licença para o exercício da medicina no país.

“Após essa fase inicial, os programas analisam as candidaturas e convidam os selecionados para entrevistas. No meu caso, recebi convites de 21 instituições diferentes”, relata. Na etapa final, os candidatos elaboram uma lista de preferência, que é cruzada com a dos programas por meio de um sistema automatizado, responsável por definir o chamado “match” — o encaixe entre candidato e instituição.

O resultado não poderia ter sido mais expressivo: Talles conquistou a vaga exatamente em sua primeira opção. “Consegui o match no Rush, que era o hospital que eu mais desejava. Foi a realização de um sonho”, destaca.

Outro dado que chama atenção em sua trajetória é o desempenho nas provas de licença médica. Na segunda etapa do exame, ele atingiu o percentil 90, ou seja, obteve nota superior a 90% dos candidatos, incluindo médicos formados nos próprios Estados Unidos. “Esse resultado mostra a qualidade da formação que recebemos. A Unimontes me preparou muito bem”, afirma.

O reconhecimento internacional do egresso reforça a excelência do ensino oferecido pela universidade. Para o reitor da instituição, professor Wagner de Paulo Santiago, a aprovação de Talles em um programa dessa magnitude é reflexo direto da qualidade acadêmica da Unimontes. “É motivo de grande orgulho ver um egresso alcançar esse nível de excelência em uma instituição de reconhecimento mundial. Nosso curso de Medicina tem obtido notas máximas em avaliações como o Enade e o Enamed, sendo reconhecido como o melhor de Minas Gerais e um dos dez melhores do Brasil. Isso demonstra a força do ensino público e o com-

promisso com a formação de profissionais altamente qualificados”, destacou.

Além do Rush University Medical Center, Talles também foi convidado para entrevistas em outras instituições de referência global, como a Universidade de Yale e a Mayo Clinic, frequentemente apontada entre os melhores hospitais do mundo. Ainda assim, optou por Chicago, cidade com a qual já possuía uma forte ligação pessoal e uma rede de apoio consolidada.

Essa conexão com os Estados Unidos começou ainda na adolescência. Em 2014, aos 16 anos, Talles participou de um processo seletivo da AFS Intercultura Brasil e conquistou uma bolsa de intercâmbio destinada a estudantes de baixa renda. Durante um ano, viveu em Chicago, experiência que marcou profundamente sua trajetória e despertou o desejo de retornar ao país, desta vez como médico.

“Em algum momento, senti no meu coração o chamado de voltar aos Estados Unidos”, lembra. A vivência no exterior também foi

acompanhada de reflexões pessoais importantes. Ao chegar à casa da família que o acolheu, encontrou uma carta escrita pelo pai, com orientações sobre humildade, resiliência e orgulho das próprias origens — valores que, segundo ele, carregou ao longo de toda a caminhada.

Filho de um eletricista e bombeiro hidráulico e de uma professora do ensino fundamental, Talles construiu sua trajetória com base no esforço e no incentivo familiar. Um dos momentos mais simbólicos dessa jornada foi a cerimônia de formatura, na qual foi representado pelo pai. “Eu estava nos Estados Unidos fazendo estágio e seguindo meu sonho. Meu pai não concluiu o ensino fundamental, então foi extremamente emocionante vê-lo me representando naquele momento”, conta.

Desde cedo, o talento e a dedicação já se destacavam. Talles aprendeu a ler aos quatro anos de idade, no Cemei do bairro Major Prates, e, aos nove, já escrevia poesias. Ao longo da graduação, mante-

ve o foco no objetivo de atuar internacionalmente, enfrentando uma rotina intensa de estudos. “Foram milhares de horas de dedicação, dezenas de milhares de questões resolvidas, centenas de milhares de flashcards, além de provas longas em inglês e cerca de 20 entrevistas com instituições americanas”, detalha.

A conquista de Talles Patrick vai além de uma realização individual. Ela representa o potencial transformador da educação pública e o alcance que estudantes de instituições do interior podem atingir quando têm acesso a uma formação de qualidade. Ao cruzar fronteiras e conquistar espaço em um dos sistemas de saúde mais competitivos do mundo, o jovem leva consigo não apenas seu talento, mas também o nome da Unimontes e de toda a região Norte de Minas.

Sua história se soma a tantas outras que reforçam que, com dedicação, oportunidade e apoio, é possível transformar sonhos em conquistas concretas — independentemente do ponto de partida.

Minas Gerais supera metas na alfabetização, lidera ranking nacional e consolida protagonismo na educação básica

Minas Gerais alcançou um marco expressivo na educação pública ao superar as metas previstas para a alfabetização de crianças e se consolidar como referência nacional no ensino básico. Com 74 pontos no indicador de alunos alfabetizados, o estado ultrapassou com folga a meta estipulada para 2025, que era de 66 pontos, e já atingiu um patamar superior ao projetado para 2027, fixado em 72 pontos.

O desempenho coloca o estado em posição de destaque no cenário educacional brasileiro e reforça a efetividade das políticas públicas adotadas pelo Governo de Minas Gerais, especialmente no que diz

respeito à alfabetização na idade certa — uma das principais prioridades da educação básica.

Além do avanço nos indicadores, Minas também lidera o ranking nacional de municípios com Selo Ouro do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Dos 2.385 municípios certificados em todo o país, 433 são mineiros, o maior número entre os estados brasileiros. Na região Sudeste, o protagonismo é ainda mais evidente: dos 795 selos concedidos, mais da metade pertence a cidades de Minas Gerais.

O resultado expressivo evidencia o impacto positivo de estratégias estruturadas e do trabalho conjun-

to entre estado e municípios. Para o vice-governador, Mateus Simões, o avanço é fruto de um conjunto de ações articuladas. “Esse desempenho mostra o compromisso com políticas públicas consistentes, com foco na alfabetização na idade certa. Também é resultado de investimentos na formação continuada dos professores e no uso de ferramentas que permitem acompanhar, em tempo real, o desempenho das escolas”, destacou.

Na mesma linha, o secretário de Estado de Educação, Rossieli Soares, ressaltou a importância do planejamento e da continuidade das ações. “Minas demonstra que

é possível transformar a educação com acompanhamento constante e foco em resultados. Superar a meta de 2025 e já alcançar níveis previstos para 2027 mostra a consistência do trabalho realizado em parceria com os municípios”, afirmou.

O bom desempenho também garantiu reconhecimento em nível nacional. Nesta semana, em Brasília, Minas Gerais recebeu, pela segunda vez consecutiva, o Selo Ouro do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, concedido pelo Ministério da Educação. A certificação é destinada a estados que atingem as metas do indicador

de alfabetização e implementam estratégias eficazes para garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até o 2º ano do ensino fundamental.

O cenário se torna ainda mais relevante ao considerar que, na edição mais recente da premiação, apenas 11 unidades da federação atingiram os critérios exigidos para o selo máximo, evidenciando o nível de exigência da certificação e a posição de destaque de Minas no país.

Entre as políticas que sustentam esse avanço está o Pacto Mineiro pela Alfabetização, desenvolvido em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

de Minas Gerais. A iniciativa promove a cooperação entre estado e municípios, garantindo alinhamento de estratégias e compartilhamento de boas práticas.

Outros fatores decisivos incluem os investimentos na formação continuada de professores, o monitoramento pedagógico sistemático e a utilização de ferramentas tecnológicas, como o Painel de Alfabetização, que permite o acompanhamento detalhado do desempenho escolar em tempo real. Esses instrumentos possibilitam intervenções mais rápidas e eficazes, contribuindo diretamente para a melhoria dos resultados.

Especialistas apontam que a alfabetização na idade adequada é um dos pilares para o desenvolvimento educacional e social, impactando diretamente o desempenho dos estudantes ao longo de toda a trajetória escolar. Nesse sentido, os resultados alcançados por Minas Gerais representam não apenas um avanço estatístico, mas um indicativo de melhoria concreta na aprendizagem das crianças.

Com metas superadas, liderança nacional e reconhecimento institucional, Minas Gerais reafirma seu compromisso com uma educação pública de qualidade, baseada em planejamento, investimento e acompanhamento contínuo. O desafio, agora, é manter o ritmo de crescimento e ampliar ainda mais o alcance das políticas educacionais, garantindo que cada criança mineira tenha acesso ao direito fundamental de aprender a ler e escrever no tempo adequado.



Projeto para ampliar controle de intoxicações avança na ALMG e reforça resposta a casos com substâncias químicas



A Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de Minas Gerais aprovou, nesta quarta-feira (25), parecer favorável em 1º turno ao Projeto de Lei 4.533/25, que estabelece medidas para o controle, manejo e notificação de casos de intoxicação no estado. A proposta, de autoria da deputada Deleada Sheila, foi ampliada durante a tramitação e passa a abranger não apenas intoxicações por metanol,

mas também por outras substâncias e compostos químicos.

O projeto surgiu em meio à preocupação com episódios recentes de intoxicação provocados por bebidas adulteradas, especialmente aquelas contaminadas com metanol, substância altamente tóxica que pode causar danos graves à saúde e até levar à morte. Diante desse cenário, a proposta busca estruturar uma resposta mais efi-

ciente por parte do sistema público de saúde, com foco na prevenção, diagnóstico e tratamento adequado desses casos.

O parecer aprovado seguiu a recomendação do relator, deputado Doutor Wilson Batista, que apresentou o substitutivo nº 2 ao texto original. A principal mudança foi a ampliação do escopo da proposta, incluindo diferentes tipos de intoxicação química, o que torna o

projeto mais abrangente e alinhado com a realidade enfrentada pelos serviços de saúde.

Além disso, o novo texto reforça a necessidade de atuação integrada entre diversos órgãos e instituições. Entre eles, destacam-se as secretarias de saúde, o centro de informação e assistência toxicológica do Estado, o Instituto Médico Legal (IML) e a Fundação Ezequiel Dias, referência em análises labora-

toriais e apoio técnico-científico. A articulação entre essas entidades é considerada fundamental para garantir respostas rápidas e eficazes em situações de intoxicação.

Na versão original, o projeto previa a criação de um protocolo estadual específico para o manejo e notificação de intoxicação por metanol, além de estabelecer regras para o estoque de antídotos em unidades de saúde. Com as alterações, essas medidas foram mantidas como diretrizes gerais, ampliando sua aplicabilidade para outros tipos de agentes tóxicos.

A tramitação da proposta já havia passado pela Comissão de Constituição e Justiça, que considerou o texto legal, desde que fossem feitas adequações. Entre elas, a retirada de obrigações diretas ao Poder Executivo, transformando algumas ações — como diagnóstico precoce, capacitação continuada de profissionais de saúde, padronização de tratamentos e uso de antídotos — em orientações a serem seguidas pelas políticas públicas.

Especialistas apontam que a iniciativa representa um avanço importante no fortalecimento da vigilância em saúde, especialmente em um contexto em que casos de intoxicação por substâncias químicas têm se tornado mais frequentes e complexos. A padronização de protocolos e a melhoria na comunicação entre os órgãos envolvidos podem contribuir significativamente para reduzir danos e salvar vidas.

Outro ponto destacado é a im-

portância da notificação adequada dos casos. O registro sistemático das ocorrências permite mapear áreas de maior risco, identificar padrões e orientar ações preventivas mais eficazes. Com isso, o Estado passa a ter uma base de dados mais consistente para a formulação de políticas públicas voltadas à segurança sanitária.

A proposta também dialoga com a necessidade de maior controle sobre a circulação de produtos potencialmente perigosos, como bebidas adulteradas e substâncias químicas de uso irregular. Embora não trate diretamente da fiscalização comercial, o projeto cria condições para que o sistema de saúde responda de forma mais estruturada aos impactos dessas práticas.

Agora, o Projeto de Lei 4.533/25 segue para análise da Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária, onde será avaliado quanto à viabilidade econômica e ao impacto nos cofres públicos. Caso avance nas próximas etapas, a proposta ainda precisará ser votada em plenário antes de seguir para sanção.

A aprovação na Comissão de Saúde sinaliza um consenso em torno da importância de ampliar os mecanismos de proteção à população diante de riscos associados a intoxicações químicas. Em um cenário que exige respostas rápidas e coordenadas, a iniciativa reforça o papel do Legislativo na construção de políticas públicas voltadas à preservação da vida e da saúde coletiva.

Avança na ALMG proposta que garante isenção previdenciária a militares inativos com doenças graves

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais deu mais um passo importante na ampliação de direitos para militares estaduais ao aprovar, nesta quarta-feira (25), parecer favorável em 1º turno ao Projeto de Lei 5.302/26. A proposta prevê a isenção da contribuição previdenciária para policiais e bombeiros inativos — da reserva ou reformados — diagnosticados com doenças graves e incapacitantes, além de estender o benefício a pensionistas.

De autoria do Governo do Estado, o projeto foi analisado pela Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária (FFO), tendo como relator o deputado Zé Guilherme,

presidente do colegiado, que recomendou a tramitação da matéria sem alterações. A iniciativa busca equiparar os direitos dos militares aos já assegurados aos servidores civis do Estado em condições semelhantes.

Na prática, a proposta estabelece que, uma vez comprovado o diagnóstico de doença grave ou incapacitante, o militar inativo poderá deixar de contribuir para o sistema de proteção social sobre parte de seus rendimentos. A isenção será aplicada até o limite de duas vezes o teto do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), atualmente em torno de R\$ 8,4 mil. Dessa forma, a

contribuição incidirá apenas sobre valores que ultrapassem esse limite.

O texto do projeto apresenta uma lista de enfermidades consideradas aptas a garantir o benefício, incluindo câncer, cardiopatias graves, doença de Parkinson, esclerose múltipla, entre outras condições que comprometem significativamente a capacidade funcional e a qualidade de vida dos beneficiários.

Para acessar o direito, será necessário que o interessado apresente requerimento formal acompanhado de laudo médico oficial que comprove a doença. Um dos pontos considerados relevantes na proposta é a possibilidade de con-

cessão do benefício mesmo quando o diagnóstico ocorre após a passagem do militar para a inatividade ou após a instituição da pensão. Nesses casos, a isenção poderá ter efeitos retroativos à data da comprovação da enfermidade.

De acordo com o governo, o principal objetivo da medida é promover justiça social e garantir tratamento igualitário entre categorias do funcionalismo público. A proposta reconhece que militares, assim como servidores civis, estão sujeitos a condições de saúde que podem gerar impactos financeiros significativos, especialmente em fases mais avançadas da vida.

Parlamentares destacaram que a iniciativa também contribui para reforçar a rede de proteção social, ao reduzir a carga tributária sobre pessoas em situação de vulnerabilidade, permitindo que recursos sejam direcionados ao tratamento de saúde e à manutenção da qualidade de vida.

A aprovação do parecer na Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária representa mais uma etapa no trâmite legislativo do projeto. O texto segue agora para votação preliminar em 1º turno no plenário da ALMG. Caso avance, retornará às comissões para análise em 2º turno antes de

ser apreciado novamente pelos deputados.

Se aprovado em definitivo, o projeto poderá beneficiar um número significativo de militares da reserva, reformados e pensionistas em Minas Gerais, consolidando um avanço importante na política de assistência e proteção social do Estado.

A medida reforça a tendência de ampliação de direitos para categorias que desempenham funções essenciais à segurança pública, reconhecendo a necessidade de atenção diferenciada àqueles que, após anos de serviço, enfrentam desafios decorrentes de doenças graves.

Governo de Minas investe mais de R\$ 5 milhões em pesquisas para prevenção de doenças crônicas e fortalece atendimento à população

O enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) tem ganhado reforço em Minas Gerais com investimentos significativos em pesquisa, inovação e atendimento à população. O Governo do Estado já destinou mais de R\$ 5,4 milhões ao Centro Multiusuário de DCNT da Universidade do Estado de Minas Gerais, instalado no campus de Divinópolis, consolidando a instituição como referência regional na produção científica e no cuidado especializado.

Os recursos são viabilizados por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede-MG), e têm sido fundamentais para estruturar laboratórios, adquirir equipamentos de ponta e garantir bolsas de pesquisa, além de ampliar a capacidade de atendimento à população.

O Centro atua em duas frentes

principais: a produção de conhecimento científico sobre doenças crônicas e a oferta de acompanhamento clínico e orientação à comunidade. Entre as condições atendidas estão diabetes, hipertensão arterial e obesidade — doenças que representam um dos maiores desafios para os sistemas de saúde no Brasil e no mundo.

De acordo com especialistas, as DCNT são responsáveis pela maior parte das mortes e incapacidades, envolvendo cinco grandes grupos: doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas, câncer, diabetes e condições mentais e neurológicas. Dados do Ministério da Saúde mostram que, entre 2006 e 2024, houve aumento de 31% nos casos de hipertensão e crescimento de 118% na obesidade entre adultos brasileiros, o que reforça a urgência de políticas públicas voltadas à prevenção.

Nesse contexto, uma das principais pesquisas em andamento no Centro Multiusuário da Uemg

tem como foco a obesidade e suas causas multifatoriais. O estudo, que conta com investimento de R\$ 1,6 milhão da Fapemig, busca identificar como fatores genéticos, ambientais e comportamentais influenciam o desenvolvimento de doenças metabólicas.

A pesquisa é coordenada pela especialista em fisiologia do exercício e saúde, Camila Brandão, que destaca a complexidade do problema. Segundo ela, a obesidade não pode ser atribuída a um único fator, mas sim a uma combinação de aspectos genéticos, alimentação inadequada, sedentarismo e até fatores relacionados ao sono e ao uso de medicamentos.

Os participantes do estudo passam por avaliações completas, que incluem análises clínicas, exames físicos, investigação epigenética e acompanhamento da qualidade do sono. O objetivo é traçar perfis detalhados que permitam desenvolver estratégias

mais eficazes de prevenção e tratamento.

“A ideia é entender melhor essa população e, a partir disso, propor intervenções mais específicas, que possam melhorar a qualidade de vida e reduzir os riscos associados às doenças crônicas”, explica a pesquisadora.

Além do impacto científico, o projeto também tem transformado a vida de quem participa. A empresária Michele Gonçalves, voluntária nas pesquisas, relata mudanças significativas após o acompanhamento multidisciplinar. “Passei a entender que o exercício físico não era uma opção, mas uma necessidade. Hoje tenho mais qualidade de vida”, afirma.

Criado em 2024, o Centro Multiusuário de DCNT é formado por seis laboratórios que atuam de maneira integrada e interdisciplinar, abordando desde genética e metabolismo até atividade física e psicologia do sono. A estrutura foi viabilizada a partir de uma chamada

pública da Fapemig, que destinou R\$ 3,8 milhões para a implantação do projeto.

Para o presidente da Fapemig, Carlos Arruda, o investimento em pesquisa é estratégico para o desenvolvimento do estado. “Os estudos desenvolvidos cumprem um papel essencial. Ao financiar equipamentos, bolsas e projetos, garantimos a continuidade de um trabalho que traz benefícios diretos para a população”, destaca.

Na mesma linha, a superintendente de Pesquisa e Tecnologia da Sede-MG, Ana Carolina Lima Ferreira, ressalta que iniciativas como essa vão além da saúde. “Esses investimentos impulsionam a produção científica, estimulam o empreendedorismo de base tecnológica e contribuem para a formação de profissionais qualificados”, afirma.

Outro ponto enfatizado pelos pesquisadores é o impacto econômico da prevenção. Segundo Camila Brandão, investir no diagnóstico precoce e na promoção

de hábitos saudáveis pode reduzir significativamente os custos do sistema de saúde no longo prazo. “O tratamento de doenças crônicas é caro e contínuo. Quando conseguimos atuar na prevenção, reduzimos gastos públicos e melhoramos a qualidade de vida da população”, pontua.

Com a consolidação do Centro como referência regional, a expectativa é ampliar ainda mais o alcance das pesquisas e dos atendimentos, beneficiando um número crescente de pessoas. A iniciativa reforça o papel da ciência como aliada na construção de políticas públicas mais eficientes e sustentáveis.

Ao investir em conhecimento, tecnologia e cuidado, o Governo de Minas aposta em uma estratégia que une inovação e impacto social, enfrentando de forma estruturada um dos maiores desafios da saúde contemporânea: a prevenção e o controle das doenças crônicas não transmissíveis.

Motociclista morre após acidente na MG-202, em Ubaí; dinâmica aponta saída de pista

Um homem de 35 anos morreu em um acidente de trânsito registrado na manhã desta terça-feira (24) na rodovia MG-202, altura do km 216, no município de Ubaí, no Norte de Minas. A ocorrência foi atendida por equipes da Polícia Militar de Minas Gerais, por meio da 11ª Região da Polícia Militar (RPM).

Ao chegarem ao local, os militares encontraram uma motocicleta Honda CG 150 Titan caída à

margem da pista e o condutor já sem sinais vitais. De acordo com os primeiros levantamentos, o veículo seguia no sentido crescente da via quando, possivelmente, o motociclista perdeu o controle da direção, saiu da pista e colidiu contra a canaleta lateral da rodovia.

Vestígios encontrados no local, como marcas de atrito no solo, ajudam a indicar a possível dinâmica do acidente, que ainda será

confirmada após a conclusão do laudo da perícia técnica. A análise preliminar também apontou problemas na sinalização do trecho. A pintura horizontal apresentava baixa visibilidade, e uma placa de proibição de ultrapassagem foi encontrada danificada no chão. Além disso, não foi possível identificar a velocidade regulamentar da via devido à ausência de sinalização adequada.

Militares que chegaram inicial-

mente à ocorrência relataram que a vítima já apresentava sinais de rigidez cadavérica, o que levanta a hipótese de que o acidente tenha ocorrido ainda durante a madrugada, por volta das 4h. Segundo informações repassadas por familiares, o homem havia saído da comunidade de Bananeiras, na zona rural de Ubaí, com destino ao município de São Romão, mas não chegou ao local.

A perícia da Polícia Civil de

Minas Gerais esteve presente e realizou os trabalhos de praxe, liberando o corpo para o Instituto Médico Legal de Januária. A causa da morte foi atribuída preliminarmente ao impacto provocado pelo acidente.

A motocicleta sofreu danos significativos na parte frontal, lateral e no tanque, o que reforça a hipótese de colisão após a saída de pista. Apesar do trecho ser reto e apresentar boas condições

de visibilidade no momento do atendimento, fatores como a precariedade da sinalização podem ter contribuído para o ocorrido.

A via foi isolada e devidamente sinalizada pelos militares até a conclusão dos trabalhos periciais, garantindo a segurança de outros condutores que trafegavam pelo local.

O caso será investigado para esclarecer as circunstâncias exatas do acidente.

Sargento da PM morre em grave acidente na MGC-135, em Mirabela; militar é socorrido em estado grave



Um grave acidente de trânsito registrado na manhã desta quarta-feira (25) resultou na morte de uma policial militar e deixou outro militar ferido em estado grave na MGC-135, altura do km 303, nas proximidades da conhecida "curva do S", no município de Mirabela, no Norte de Minas.

A ocorrência foi atendida por equipes da Polícia Militar de Minas Gerais, por meio da 11ª Região da Polícia Militar (RPM) e da 2ª Companhia da Polícia Militar Rodoviária (PMRv). De acordo com as informações iniciais, o acidente envolveu uma colisão entre veículos, cujas circunstâncias ainda estão sendo apuradas.

As vítimas foram identificadas como a 3ª sargento Graciele, integrante do 30º Batalhão da Polícia Militar (BPM), sediado em Januária, e o 1º sargento Renato Lucas, lotado na 13ª Companhia da Polícia Militar Independente, com sede em São Francisco.

A sargento Graciele não resistiu aos ferimentos e morreu ainda no local do acidente. Já o sargento Renato Lucas ficou preso às feragens, sendo necessário o trabalho conjunto de equipes de resgate para sua retirada. Ele

foi socorrido em estado grave por profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais e pela aeronave Arcajão, que realizou o transporte aeromédico para unidade hospitalar da região.

Devido à gravidade da ocorrência, equipes policiais atuaram no controle do tráfego e no isolamento da área para garantir a segurança na rodovia e preservar a cena do acidente até a chegada da perícia técnica, responsável por levantar elementos que possam esclarecer a dinâmica da colisão.

A MGC-135, especialmente no trecho conhecido como "curva do S", é considerada um ponto que exige atenção redobrada dos condutores, sendo palco recorrente de acidentes devido às características da via.

Em nota oficial, a Polícia Militar de Minas Gerais lamentou profundamente a morte da 3ª sargento Graciele, destacando sua trajetória profissional marcada pela dedicação, compromisso e coragem no exercício da função policial. A corporação também prestou solidariedade aos familiares, amigos e companheiros de farda neste momento de dor.

Ao mesmo tempo, a instituição manifestou votos de pronta recuperação ao 1º sargento Renato Lucas, que permanece sob cuidados médicos.

Nota de pesar

A Rede Gazeta de Comunicação manifesta profundo pesar pela morte da 3ª sargento Graciele, ocorrida em decorrência do trágico acidente na MGC-135. Neste momento de dor, a empresa se solidariza com os familiares, amigos e toda a corporação da Polícia Militar de Minas Gerais, reconhecendo a dedicação e o compromisso da militar no cumprimento de sua missão.

A Rede Gazeta de Comunicação também deseja força e pronta recuperação ao 1º sargento Renato Lucas, reafirmando respeito e admiração pelos profissionais que diariamente arriscam suas vidas em defesa da sociedade.

A ocorrência segue em andamento e será investigada pelas autoridades competentes para apurar as causas do acidente.

BAIRRO VILA SION

Polícia Militar apreende grande quantidade de drogas e prende dois suspeitos

Uma operação da Polícia Militar de Minas Gerais resultou na apreensão de uma grande quantidade de drogas e na prisão de dois suspeitos por tráfico na tarde desta terça-feira (24), no bairro Vila Sion, em Montes Claros, no Norte de Minas.

A ação foi realizada por equipes da 11ª Região da Polícia Militar (RPM), com apoio de militares do Grupo Especializado em Recobrimento (GER) e do Batalhão de Choque, após o recebimento de informações sobre a entrega de uma carga de entorpecentes em uma residência localizada na Rua Verinaldo Silva.

Diante da denúncia, os policiais montaram uma operação estratégica, com monitoramento do imóvel indicado. Durante a vigilância, um veículo foi observado chegando ao local. Na sequência, dois indivíduos retiraram caixas de papelão do

carro e as levaram para dentro da casa, atitude que reforçou as suspeitas de atividade criminosa.

Ainda durante o acompanhamento, os militares conseguiram visualizar um dos suspeitos abrindo uma das caixas e retirando uma barra de cor amarelada, com características semelhantes à maconha. Diante da confirmação visual do material ilícito, as equipes decidiram realizar a abordagem imediata, entrando no imóvel, cujo portão estava destrancado.

No interior da residência, um homem de 44 anos foi localizado no corredor, próximo a uma das caixas. Durante a abordagem, os policiais encontraram, no local, 17 barras de substância análoga à maconha. As buscas continuaram e, no quarto do suspeito, foi encontrada outra caixa contendo mais 20 barras do mesmo entorpecente, além de uma balança de grande porte, geralmente utiliza-

da para pesagem e fracionamento de drogas.

Em outro cômodo da casa, os militares abordaram um jovem de 24 anos, que não portava materiais ilícitos no momento da ação, mas que também foi detido por envolvimento na ocorrência.

Durante os procedimentos, o homem de 44 anos confessou que receberia a quantia de R\$ 1 mil para armazenar a droga no imóvel. Ele também relatou que utilizava a conta bancária do outro suspeito para realizar movimentações financeiras relacionadas ao tráfico de entorpecentes, o que reforça a hipótese de associação criminosa.

Além das drogas, os policiais apreenderam um aparelho celular, que poderá auxiliar nas investigações ao conter possíveis registros de contatos, negociações e outras informações ligadas à atividade ilícita. Uma motocicleta utilizada, segundo

a PM, para a entrega de entorpecentes também foi localizada e removida para um pátio credenciado.

Todo o material apreendido, juntamente com os suspeitos, foi encaminhado para a Polícia Civil

de Minas Gerais em Montes Claros, onde foram adotadas as medidas legais cabíveis. Os dois homens foram presos em flagrante por tráfico de drogas e permanecem à disposição da Justiça.

A ocorrência reforça o trabalho contínuo das forças de segurança no combate ao tráfico de entorpecentes na região, buscando desarticular redes criminosas e reduzir a circulação de drogas nos bairros da cidade.



Polícia Militar prende jovem e apreende drogas em residência no bairro João Gonçalves, em Francisco Sá

A Polícia Militar de Minas Gerais prendeu um jovem de 20 anos suspeito de tráfico de drogas na noite desta terça-feira (24), durante operação realizada no município de Francisco Sá, no Norte de Minas. A ação foi conduzida por equipes da 11ª Região da Polícia Militar (RPM), após denúncia de atividade ilícita em uma residência localizada na Rua Sergipe, no bairro João Gonçalves.

De acordo com informações da PM, os militares realizavam patrulhamento repressivo nas

imediações dos bairros Planalto e João Gonçalves quando foram abordados por uma testemunha, que preferiu não se identificar, relatando a comercialização de entorpecentes no endereço indicado. Segundo a denúncia, o suspeito atuava principalmente com a venda de maconha.

Diante das informações, a guarnição deslocou até o imóvel e foi recebida pelo pai do jovem, que autorizou a entrada dos policiais para a realização das buscas. Durante a vistoria no interior da

residência, os militares localizaram 42 buchas de substância semelhante à maconha, que estavam escondidas dentro de um par de tênis.

Além dos entorpecentes, também foram apreendidos uma balança de precisão e dois rádios comunicadores, encontrados no interior de um colchão. Segundo a polícia, os objetos são frequentemente utilizados na prática do tráfico de drogas, seja para o fracionamento do material ou para comunicação entre envolvidos na

atividade criminosa.

Enquanto as diligências eram realizadas, o suspeito chegou ao local e foi imediatamente abordado. Apesar de não portar materiais ilícitos no momento da abordagem, ele assumiu a propriedade das drogas encontradas na residência. Em depoimento aos militares, o jovem afirmou que parte do material era de sua responsabilidade, enquanto outra parte pertenceria a um segundo indivíduo.

Ainda segundo relato do sus-

peito, a comercialização dos entorpecentes era realizada por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais, como WhatsApp e Instagram, estratégia cada vez mais comum entre envolvidos no tráfico para facilitar o contato com usuários e ampliar a distribuição.

Diante dos fatos, o jovem recebeu voz de prisão em flagrante pelo crime de tráfico de drogas e foi conduzido, juntamente com todo o material apreendido, para a Polícia Civil de Minas Gerais, em

Montes Claros, onde foram adotadas as medidas legais cabíveis.

A ocorrência reforça a importância da participação da comunidade no combate ao crime, por meio de denúncias que auxiliam as forças de segurança na identificação e repressão de atividades ilícitas. A Polícia Militar destaca que segue intensificando o patrulhamento e as ações preventivas e repressivas na região, com o objetivo de reduzir a criminalidade e garantir maior segurança à população.

Zé Brasil e a história do algodão que ressuscitou no Norte de Minas

Agricultor expulso pela seca e por praga do algodoeiro retorna e prospera plantando a mesma fibra. Com novas tecnologias, cultura vira referência internacional



Até a década de 1980, o Norte de Minas viveu o período áureo do algodão, mas a cultura entrou em decadência por causa da chegada da praga do bicudo do algodoeiro e da falta de chuvas. Centenas de pequenos agricultores se viram então obrigados a deixar o sertão norte-mineiro à procura do sustento. Um deles foi José Alves de Souza, o Zé Brasil, hoje com 57 anos, que começou a correr trecho pela primeira vez ainda na juventude e trabalhou em diferentes lugares. Mas hoje ele faz parte do contingente cada vez maior de ex- retirantes que voltaram para casa: na comunidade de Ferraz, no município de Catuti, atualmente ele leva vida bem mais tranquila, curiosamente produzindo a mesma fibra com alto índice de produtividade.

Zé Brasil faz parte do Projeto de Retomada do Algodão do Norte de Minas, implementado

em 2006 pela Cooperativa dos Produtores Rurais de Catuti (Coopercat), com o emprego de novas técnicas e o uso racional da água, na superação das adversidades climáticas no semiárido. A iniciativa envolve 40 pequenos agricultores, que, juntos, plantaram neste ano, cerca de 300 hectares. Eles vêm alcançando uma produtividade média acima de 250 arrobas por hectare.

O programa se tornou referência internacional sobre cultivo do algodão como modelo para garantir a atividade familiar e a convivência com a seca. Por isso, já recebeu visitas de missões de 12 países da África – Moçambique, Senegal, Camarões, Costa do Marfim, Malawi, Burundi, Tanzânia, Zimbábue, Mali, Guiné, Benin e Burquina Fasso –, além de representantes de países latino americanos como Bolívia, Paraguai, Colômbia e Peru. Os visitantes

conheceram as novas práticas no Centro de Difusão de Tecnologias Algodoeiras (Ceditac), criado em Catuti com o objetivo de gerar e difundir tecnologias para agricultores familiares.

Zé Brasil conta que trabalhava com o pai, que plantava algodão e criava “umas vaquinhas” no Norte de Minas. Mas, com os prejuízos da falta de chuva, no fim da década de 1980, aos 20 anos de idade, ele migrou para o Paraná, onde arrumou emprego de operário em uma indústria de máquinas de lavar roupa. Depois de um ano e meio, retornou à região de Catuti na tentativa de plantar algodão na pequena gleba da família. Mas, diante da seca impiedosa e dos prejuízos da praga do bicudo, já casado, viu a necessidade de ir para longe para conseguir emprego e renda.

“Eu gosto é da roça”

Ele conta que, por vários anos seguidos, além de tentar o plantio de lavouras na época das chuvas, saía para trabalhar de fora de maneira temporária, deixando no lar a mulher, Azeli Antunes de Souza, com quem se casou em junho de 1991. Nessas idas e vindas, labutou no árduo serviço de corte de cana em Miguelópolis (SP) e na colheita de café no município de Serra do Salitre (no Triângulo Mineiro), por um curto período. Também, em certa ocasião, viajou para ganhar a vida como pedreiro em Rio Claro (SP).

Zé Brasil relata que depois de ganhar algum dinheiro em lugares distantes, voltou para Catuti e começou a plantar novamente. “Eu não tinha estudo e gosto é da roça”, afirma, acrescentando que se fixou de vez no lugar de origem, sem precisar de se ausentar de casa uma parte do ano, a partir de 2006, quando se engajou no projeto de retomada do algodão e passou a conduzir a lavoura adotando novas tecnologias e o uso racional da água.

“Esse projeto é muito importante para garantir o nosso trabalho na terra. Aqui, não dá para ganhar muito, mas estou trabalhando para mim mesmo e tirando uma renda para sobreviver perto da família”, afirma o ex-migrante. “Antes, quando saía para trabalhar, eu trouxe um dinheiro, mas que nunca deu para construir um futuro”, ressalta.

A multiplicação da lavoura

Com resultados de seu suor e das colheitas de algodão, Zé Brasil multiplicou o tamanho de sua propriedade, adquiriu 15 hectares, expandindo a propriedade que antes tinha apenas 4,5 hecta-

res. Também celebra como vitória o fato de ter conseguido criar e proporcionar formação superior às três filhas: Fernanda, de 33; Patrícia, de 30; e Adriana, de 27.

“Vale a pena trabalhar perto da família. A gente pode não ter mordomia, mas vive em paz”, comemora o agricultor. Neste ano, o ex-migrante plantou 3,5 hectares de algodão com novas tecnologias e, quando falta água da chuva, recorre à irrigação racional, usando água de um tanque de geomembrana com capacidade para acumular 1 milhão de litros. Ele espera uma produtividade entre 150 e 200 arrobas por hectare. “Mas já penso em conseguir uma produtividade de 230 arrobas por hectare”, lembra.

Expulsos pela seca

“A gente foi obrigado a sair por falta de recursos. Com a seca, a agricultura não estava mais rentável”, afirma Maurício Santos Lopes, ao explicar porque deixou Catuti, no Norte de Minas, sua terra natal, em 2002. Ele retornou ao lugar em 2021, após 19 anos de ausência. Agora, pretende investir na lavoura algodoeira, com a aplicação de novas tecnologias e do uso racional da água na irrigação, dentro do Projeto de Retomada do Algodão no Norte de Minas.

Maurício revela que permaneceu em São Paulo por 16 anos, período em que trabalhou na indústria, na qual entrou como operador de máquinas e subiu de posto, chegando a encarregado. Em 2018, se transferiu para o Montes Claros, cidade polo do Norte de Minas, onde montou uma loja de componentes eletrônicos. Em 2021, retornou a Catuti e voltou a atuar na agricultura e

pecuária.

O ex-migrante diz que o seu objetivo agora é investir na agricultura familiar, para seguir o legado do seu pai, Custódio Lopes Martins, falecido em outubro de 2025, que sempre foi produtor rural e incentivou os filhos a atuarem na mesma área.

“Agora temos uma nova visão sobre a agricultura, que ela pode ser uma boa fonte de renda na região”, disse Maurício, citando os “recordes de produtividade” do algodão irrigado com o uso de novas técnicas. “Hoje, a agricultura aqui é rentável. Mas, por causa da seca, o custo de produção é maior. Então, em qualquer cultura, tem que usar tecnologia, de maneira sustentável. A pessoa tem que ter curso, aprender a usar energia solar e aproveitar melhor a água”, comenta.

Tranquilidade e volta às origens

Pai de dois filhos, Tiago, de 8, e Geovana, de 7, Maurício ressalta que um fator que fez com trocar o grande centro pela pequena cidade foi a tranquilidade do lugar onde nasceu. “A cidade é acolhedora. Aqui tem tranquilidade. Não tem roubo, não tem furto, não tem assalto. Todo mundo se conhece”, diz o produtor rural.

Para Maurício, a maioria das pessoas que se mudaram para os grandes centros hoje querem pegar o caminho de volta. “Acho que falta mais incentivo para gerar emprego e para a agricultura familiar aqui. Acho que se tivesse mais apoio para as pessoas trabalharem e empreenderem na cidade, 60% do pessoal que foi embora voltaria para o lugar de origem”, opina. (LUIZ RIBEIRO/EM/D.A.PRESS)

Declare
amor.
Doe
esperança.

VEJA COMO
FAZER.
É MAIS SIMPLES
DO QUE PARECE.

Você sabia que pode destinar parte do seu Imposto de Renda para ajudar crianças e adolescentes, sem pagar nada a mais por isso?

Passo 1 Na hora de preparar sua declaração, converse com seu contador e manifeste o interesse em destinar parte do seu Imposto de Renda ao **FIA – Fundo para a Infância e Adolescência**.

Esse é o primeiro passo para transformar a sua declaração em um gesto de solidariedade.

Passo 2 O contador realiza todo o processo de documentação e faz o direcionamento do imposto ao FIA, por meio do CMDCA (Conselho Municipal da Criança e do Adolescente) de Montes Claros.

Ou seja: é tudo feito dentro da própria declaração.

Passo 3 Depois da destinação, guarde o comprovante de pagamento da DARF referente à doação.

Em seguida, procure o Setor de Captação de Recurso da Santa Casa Montes Claros pelo telefone **3229-2024**, para assinar a carta de direcionamento.

PRONTO! UM GESTO SIMPLES QUE AJUDA A TRANSFORMAR HISTÓRIAS.

Conheça o seu direito:

A Lei Federal nº 8.069/90 permite destinar parte do Imposto de Renda ao **Fundo da Infância e Adolescência (FIA)**, que apoia instituições dedicadas à causa infanto-juvenil.

- Se você tem imposto a pagar, o valor destinado é deduzido do total.

- Se você tem imposto a restituir, o valor é acrescido à restituição.

*Válido para quem declara pelo modelo completo.



Saiba mais: (38) 3229-2024

Fique atento ao prazo!

O período para a declaração do Imposto de Renda será do dia 16 de março ao dia 29 de maio.



SANTA CASA
MONTES CLAROS

RESUMO DE *Novelas*

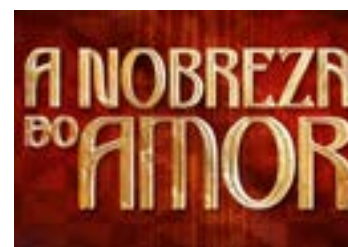
Gerluce conta a Paulinho que o assassino do pai do policial é funcionário de Ferette e se chama Vicente. Lígia conta a Joélly e a Raul os motivos que levaram Gerluce a cometer o roubo, deixando a menina orgulhosa da mãe. Arminda esconde Joaquim

em um dos quartos dos fundos da casa para Ferette não vê-lo. Júnior desiste de contar a Maggye que participou do roubo das Três Graças, ao ver a namorada abalada. Zenilda e Rogério se aproximam. Vicente espera Paulinho sair de casa para atingi-lo.



Agrado enfrenta João Raul e anuncia sua viagem para Goiânia. João Raul se envolve em uma briga em um bar. Eduarda e Agrado fazem sua página na rede social, e partem para Goiânia. Palhares se declara para Janete. Zilá comemora sua reaproximação com Alorzinho, e

Ronei sente ciúmes. Janete vê vídeo de Naiane e procura Zilá.



José e Teresa percebem a premonição de Dona Menina, que pede para Tonho ajudá-la na cerimônia para Cayman. Casemiro zomba das intenções de Mirinho com Virgínia. Diógenes se preocupa com o noivado de Virgínia com Mirinho. Dona Menina afirma a Tonho que Lúcia/Alika é seu elo com o passado. Mirinho tenta se aproximar de Lúcia/Alika e Vera/Niara. Paxá Soliman garante a Dumi que, para salvar Omar, entregará o paradeiro de Alika. Tonho pensa que Lúcia/Alika pode ser sua irmã. Mirinho faz um convite a Lúcia/Alika, e Virgínia ouve.



A conexão judicial entre Daniel Vorcaro, o ex-médico Roger Abdelmassih, Braga Netto e Marcius Melhem



Em destaque em 2026, o caso do Banco Master e o escândalo envolvendo o empresário Daniel Vorcaro, ex-companheiro de Martha Graeff, passam a evidenciar conexões com outros nomes de repercussão no cenário jurídico e político; confira

A conexão judicial entre Daniel Vorcaro, o ex-médico Roger Abdelmassih, Braga Netto e Marcius Melhem

Saída de Roberto Podval da defesa de Daniel Vorcaro marca novo capítulo no caso do Banco Master

Delação premiada em negociação provoca mudança estratégica na defesa de Daniel Vorcaro, segundo O Globo

Advogado José Luis de Oliveira Lima, o "Juca", assume protagonismo em caso de alta repercussão

Histórico de Juca inclui atuação na Operação Lava Jato e defesa de nomes conhecidos do noticiário

A movimentação nos bastidores do meio jurídico envolvendo nomes conhecidos do público ganhou novos desdobramentos e passou a chamar atenção por possíveis conexões entre diferentes casos.

Em voga em 2026, o caso do Banco Master e o escândalo envolvendo o nome do empresário Daniel Vorcaro, ex-companheiro de Martha Graeff, têm revelado, a partir de informações apuradas, como trajetórias distintas acabam se cruzando por meio de seus representantes legais.

Saída inesperada e mudança na defesa de Daniel Vorcaro

Segundo o jornal O Globo, em análise assinada por Thiago Prado, editor de Política e Brasil, o advogado criminalista Roberto Podval deixou a defesa do banqueiro Daniel Vorcaro na segunda-feira (23). Ao veículo, ele confirmou a saída, mas não apresentou detalhes adicionais.

Ainda de acordo com o jornal, o movimento já era considerado esperado, uma vez que Podval se posicionava de forma contrária à condução de uma delação premiada que está em negociação por Vorcaro. O advogado atuava no caso há cerca de dois anos e era o principal nome da defesa até a chegada de José Luis de Oliveira Lima, conhecido como Juca.

Quem é o advogado que assume protagonismo no caso

Conforme o veículo, a condução da possível delação premiada passou a ser responsabilidade de José Luis de Oliveira Lima, com atuação tanto na Polícia Federal quanto no Ministério Público Federal. Nos bastidores, ainda segundo O Globo, Podval teria refletido por dias sobre sua saída, mencionando desconforto com o processo e com a presença do novo advogado.

O advogado Juca possui experiência em negociações desse tipo. Segundo o jornal, ele foi responsável pelo acordo de delação do empreiteiro Léo Pinheiro, da OAS, no contexto da Operação Lava Jato.

Ligação com outros nomes conhecidos do noticiário

De acordo com o site PlantoBR, em 2024 a família do general Braga Netto contratou José Luis de Oliveira Lima para atuar em sua defesa criminal. Conforme a publicação, o advogado possui histórico de atuação em casos de grande repercussão.

Segundo o site, entre seus clientes estão José Dirceu, no contexto do mensalão, além de nomes como Roger Abdelmassih, Marcius Melhem e Pedro Guimarães, citados como alvos de investigações e processos relacionados a crimes sexuais de diferentes naturezas.

Caso Marcius Melhem

Conforme o g1, em reportagem assinada por Márcia Brasil em 2023, o humorista Marcius Melhem tornou-se réu por assédio sexual contra três mulheres, após a denúncia do Ministério Público do Rio ser aceita pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. De acordo com o veículo, os episódios teriam ocorrido quando Melhem atuava como diretor de Humor da Globo, envolvendo as atrizes Ana Carolina Portes, conhecida como Carol Portes, e Georgiana Góes, além de uma terceira denunciante que teve a identidade preservada.

Segundo a publicação, apesar de a humorista Dani Calabresa ter denunciado anteriormente, o caso dela foi arquivado por prescrição, assim como os relatos de outras quatro mulheres. A defesa de Marcius Melhem, que inclui José Luis de Oliveira Lima, informou em nota que pretende contestar as acusações. No comunicado, os advogados afirmam que a denúncia seria "confusa e inteiramente alheia aos fatos e às provas", acrescentando que a contestação será feita no momento oportuno.

Em resposta, conforme o g1, o Ministério Público declarou que a nomeação da promotora Isabela Jourdan seguiu critérios legais e regulamentares, afirmando que não houve violação ao princípio do promotor natural. Desde o surgimento das acusações, no fim de 2019, Marcius Melhem nega os fatos. Segundo o g1, ele deixou a Globo em agosto de 2020, e a emissora informou que investiga todas as denúncias de forma criteriosa, mantendo sigilo sobre os processos internos.



Os Melhores
ESPETINHOS
e porções
você encontra

no **VILLA**
espetaria

38 99881-9096

RUA GENÉSIO TOLENTINO Nº15 - CIDADE NOVA



Vibração e emoção marcam abertura do JOESP 2026 em Pirapora

A cidade de Pirapora vive uma semana de intensa movimentação esportiva com a realização dos Jogos Escolares de Pirapora (JOESP 2026). A abertura oficial aconteceu na última segunda-feira (23/03), reunindo atletas, educadores e autoridades em uma cerimônia marcada por entusiasmo, integração e espírito esportivo no Ginásio Poliesportivo João Caíres de Oliveira.

O evento contou com a participação das delegações das 14 escolas envolvidas na competição, além de professores, gestores escolares e centenas de estudantes que lotaram o espaço esportivo. A cerimônia simbolizou não apenas o início das disputas, mas também a valorização do esporte como instrumento de transformação social.

Representando o prefeito Alex César, o vice-prefeito Maurisim presidiu a mesa de honra, que reuniu ainda o secretário de Governo, Paulo Rogério; o secretário de Esporte, Juventude e Cultura, Alan Gitirana; o secretário de Desenvolvimento Econômico, Hélio Júnior; além dos vereadores Itamar do Cordeiro, Leandro Rios e Fabiano Soares.

A solenidade teve início com o tradicional desfile das delegações, momento em que cada escola apresentou seus atletas, evidenciando a diversidade e o engajamento dos participantes. Em seguida, um dos pontos mais aguardados emocionou o público: a entrada da tocha olímpica e o acendimento da pira, símbolo máximo do espírito esportivo e da união entre os competidores. O juramento dos atletas reforçou o compromisso com o respeito, a ética e o fair play ao longo da competição.

Durante seu pronunciamento, o secretário Alan Gitirana destacou o empenho da equipe organizadora e celebrou uma conquista importante para o município: a confirmação de Pirapora como sede da etapa microrregional dos Jogos Escolares



de Minas Gerais (JEMG). “O JOESP é o nosso principal evento do primeiro semestre. Mesmo diante dos desafios, estamos celebrando mais uma edição. Quero agradecer a cada servidor pelo empenho e dedicação, que foram fundamentais para que conquistássemos esse sedimento tão esperado. Pirapora é referência no esporte em Minas Gerais e merece esse protagonismo”, afirmou.

Antes de declarar oficialmente

abertos os jogos, o vice-prefeito Maurisim ressaltou o papel do esporte na formação dos jovens. “O esporte é uma das ferramentas mais eficazes de inclusão e transformação de vidas. O JOESP promove saúde, disciplina, trabalho em equipe e, acima de tudo, valores como respeito, cidadania e convivência. Parabenizo todas as escolas, profissionais e alunos por essa grande mobilização”, destacou.

Organizado pela Prefeitura de

Pirapora, por meio da Secretaria de Esporte, Juventude e Cultura (SEJUC), o JOESP 2026 reúne competições nas modalidades de basquete, futsal, handebol e vôlei, nos naves masculino e feminino. Os jogos estão divididos em duas categorias: o Módulo I, com estudantes nascidos entre 2012 e 2014, e o Módulo II, que contempla atletas nascidos entre 2009 e 2011.

As partidas de futsal e handebol estão sendo realizadas no Ginásio

Poliesportivo, enquanto as disputas de vôlei e basquete acontecem na Escola Estadual Quintino Vargas, ampliando o alcance do evento e envolvendo diferentes espaços da cidade.

A programação segue até a próxima sexta-feira (27/03), quando serão definidos os campeões de cada modalidade e categoria. O encerramento contará com a cerimônia de premiação, momento que celebrará não apenas os ven-

cedores, mas o esforço coletivo e o espírito esportivo de todos os participantes.

Com forte participação estudantil e grande mobilização da comunidade, o JOESP 2026 reafirma o compromisso de Pirapora com o incentivo ao esporte escolar e a formação integral de crianças e adolescentes, consolidando-se como um dos principais eventos do calendário esportivo do município.



TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA:
NOSSA ESPECIALIDADE

PORTEIROS • VIGIAS • SERVENTES DE LIMPEZA
ZELADOR • SEGURANÇA DESARMADA EM EVENTOS

SUA TRANQUILIDADE,
NOSSA RESPONSABILIDADE

www.qualityrecursoshumanos.com.br (38) 3222-5427

CAMISETA DA “FEIJOADA DO THEO”



DEVIDO ao atraso na entrega das camisetas pela confecção, somente hoje estaremos distribuindo nas boutiques Ada Trend, Só Luna, SL Store e Sapazzio. A camiseta (foto) foi inspirada na Copa, no verde e amarelo do nosso Brasil, mantendo a tradição das fitas do nosso Catopê. Como sabem, só terão acesso ao Clube dos Fazendeiros aqueles que estiverem usando a camiseta, que está disponível em todos os tamanhos. Portanto, reservem logo as suas, pois o número será limitado. Às 13 horas estarei esperando todos.



NA ÉPOCA da última Copa, as camisetas foram amarelas, e lá estavam Raquel Muniz e Cláudia Narciso.



ESTE GRUPO, formado por Léo Graziella, Léo Tolentino com Cristiane, André Cangussu e Iara, Júnior Cangussu e Michelly, voltará a me prestigiar dia 11

DISPARANDO NAS URNAS

Segundo informes, o presidente Lula está bastante preocupado com o crescimento do pré-candidato à Presidência da República, Flávio Bolsonaro, nas pesquisas, e também com a alta desaprovação do seu governo. Também, com o que todos estão vendo acontecer, com tantos escândalos e abusos de poder de seus aliados, não é surpresa. E, como vem aí o lançamento dos candidatos também a governador, já existem muitos nomes aqui em MOC que estão de olho para disputar uma vaga na Câmara Federal. Aliás, é preciso que tenhamos nomes fortes para defender este pobre sertão em Brasília.

BATALHA

A batalha pelo Centro: Lula e Flávio Bolsonaro tentam amenizar os respectivos perfis radicais, moderam o discurso e fazem acenos a uma fatia do eleitorado que será decisiva na disputa pelo Palácio do Planalto. Segundo as pesquisas, a eleição presidencial deve ser definida por 15 milhões de eleitores.

UM MAFIOSO

VORCARO S.A.: No meio de tantos golpes, Vorcara também tinha, segundo seus conselheiros, “negócios lícitos”. Separar o que é crime a ser delatado e o que ficará fora é hoje um grande “desafio”. Gente está claramente que o banqueiro é um mafioso que deu um tombo de bilhões e lavava dinheiro no exterior e pelo visto os “poderosos” estão protegendo o mesmo para não terem seus nomes revelados no esquema.

CHUVA ABENÇOADA

Mesmo trazendo alguns transtornos, as chuvas que tem molhado este sertão está sendo abençoada e deverá continuar caindo nos próximos dias. Como já disse a maioria dos locais alagados eram verdadeiros brejos que foram soterrados.

EXPOMONTES

O presidente da Sociedade Rural, Flávio Gonçalves Oliveira, e sua diretoria já estão cuidando dos detalhes da nossa grandiosa Expomontes. O certame será de 26 de junho a 7 de julho e promete maior conforto e visibilidade dos shows para o público na grande pista. Já os meninos (meus amigos e afilhados são sempre “meninos”) estarão brilhando novamente, lançando um pacote de shows do mais alto nível, e Gustavo Lima, é claro, será a grande estrela. Aplausos para Léo Borges, Rafael Macedo, Rodrigo (Loiro) Drummond e Tiago Resende. Eles prometem uma maior infraestrutura este ano.



ROSA WANDERLEY Alckmin, Norma e Claudionor Barrar, na época da camiseta preta. Eles também já confirmaram presença dia 11.



SEMPRE maravilhosa, Soraia Corrêa vem sempre de Janaúba com animado grupo.



RAQUEL Narciso e Leandro Guedes, amigos verdadeiros, também voltarão a me homenagear dia 11 no Clube dos Fazendeiros.



O PAINEL, que este ano será diferente, já foi feito pela Implessik e vai montar um cenário belíssimo e representativo na entrada do Clube dos Fazendeiros. Na foto, Paulinho Santiago, que é um dos jovens empresários mais dinâmicos da atualidade, com a esposa Bruna.



NA ÚLTIMA feijoada, recebendo minhas queridas amigas que amo muito: Renata Frota e Ada Cordeiro, que têm divulgado muito a Feijoada do Theo nas redes sociais.



VEJAM a alegria da médica Carolina Figueira Costa durante o tradicional sorteio. Em tempo: Carol, como é chamada carinhosamente, será a noiva mais bela da temporada quando se casar com o também médico Bernardo Guimarães no próximo mês.

VAP&VIP

O CLUBE dos Fazendeiros, com sistema de refrigeração, suas grandes varandas e banheiros amplos, dará mais conforto a todos que estarão me homenageando dia 11 na Feijoada do Theo. Todos poderão estacionar embaixo das mangueiras, e a Vigilar, como sempre, marcará presença.

ALIAS, todo mundo está elogiando o finíssimo cardápio que revelei aqui na coluna, by Mariluce Buffet. Variado e com muitas opções para quem não come feijoada.

E LULINHA será que volta para o Brasil? Depois do escândalo, claro que não, principalmente em época de eleições. O Brasil é mesmo um País da impunidade aos ricos, ou melhor dos corruptos.

A NOITE montesclarenses continua carente de um restaurante elegante, com cardápio fino e de alto nível, como foi o “Favoritto”. Estão aparecendo alguns, mas sem variedade, e ninguém sabe de quem são, pois os proprietários não circulam pelas mesas. Ainda bem que, para almoços, temos o imbatível Duca Gourmet, com Joãozinho recebendo a todos.

ESTOU gostando de ver que, aos poucos, o Mercado Municipal está mudando seu visual, mas ainda falta muito a ser feito. Existem os açougues, que precisam ser mais fiscalizados no setor de higienização, e os barzinhos poderiam ser padronizados, e assim por diante.